

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES
CURSO ADMINISTRAÇÃO DIURNO**

Vitória Benedetti de Toledo

**OS EFEITOS DO PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO DO
CAMPO NA SUCESSÃO GERACIONAL: UM ESTUDO NA
COOPERATIVA COTRISAL**

Palmeira das Missões, RS
2021

Vitória Benedetti de Toledo

**OS EFEITOS DO PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO DO
CAMPO NA SUCESSÃO GERACIONAL: UM ESTUDO NA
COOPERATIVA COTRISAL**

Relatório de estágio apresentado ao Curso de Administração Diurno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) campus Palmeira das Missões, como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Administração.**

Orientador: Prof.º Dr.º Adriano Lago

Palmeira das Missões
2021

Vitória Benedetti de Toledo

**OS EFEITOS DO PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO DO CAMPO NA
SUCESSÃO GERACIONAL: UM ESTUDO NA COOPERATIVA COTRISAL**

Relatório de estágio apresentado ao curso de administração, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS) campus Palmeira das Missões, como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Administração.**

Aprovado em 25 de janeiro de 2021:

Adriano Lago, Dr^o. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Tanice Andreatta, Dra^a. (UFSM)

Rosani Marisa Spanevello, Dra^a. (UFSM)

Palmeira das Missões, RS
2021

À minha família por todo incentivo, apoio e amor!

AGRADECIMENTOS

Diversas pessoas foram importantes durante esses quatro anos de graduação, de uma maneira especial gostaria de agradecer:

- A Deus, por escutar minhas orações e me iluminar durante essa caminhada;
- Aos meus pais, agora colega de profissões, que não mediram esforços para que eu tivesse a melhor experiência durante esse período. Obrigada por todo apoio e incentivo nas minhas decisões! Eu amo vocês!
- Aos meus familiares, Eliézer, Lucas, dinda Rose, Isabel, Rafaela e Renata que estão sempre ao meu lado, nas dificuldades e nas alegrias.
- Aos professores, por todos os ensinamentos e experiências compartilhados. Em especial aos professores Adriano Lago, Tanice Andreatta, Rosani Spanevello e Luis Carlos Zucatto pessoas que acreditaram em mim e me incentivaram na trajetória acadêmica. Meu desenvolvimento pessoal e profissional se deve grande parte a vocês.
- Ao NPEAGRO, em especial as minhas amigas Mariele Boscardin e Simone Camara que foram duas pessoas importante durante minha trajetória acadêmica, pessoas que não mediram esforços para me ajudar e compartilhar seus conhecimentos;
- A Cooperativa Cotrisal, em especial a Alexandra, Daiane pela oportunidade em desenvolver esse trabalho, pelas experiências e aprendizados compartilhados. Obrigado pela 2 meses de estágio e por possibilitarem o meu desenvolvimento nesse período.
- A Visão Júnior, experiência que me trouxe um grande aprendizado tanto pessoal como profissional durante a graduação.
- As amizades realizadas durante a graduação, sou muito grata por ter conhecido pessoas muito especiais que levarei para a vida toda, obrigada por todas as risadas, por escutar minhas lamentações, enfim por tudo! Um agradecimento especial as minhas amigas Tainá, Mariane, Julia, Juliane e Cristieli e aos meus demais colegas, amigos do grupo de pesquisa e todas as pessoas que conheci em Palmeira das Missões.
- A UFSM campus Palmeira das Missões, pelas oportunidades e pelo ensino de qualidade disponibilizado aos alunos.
- A banca, pelas considerações no trabalho. Obrigada por melhorarem a minha pesquisa e meu conhecimento.

Serei eternamente grato por ter tido pessoas tão incríveis como vocês em minha vida. Seus ensinamentos estarão sempre em meu coração!

RESUMO

OS EFEITOS DO PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO DO CAMPO NA SUCESSÃO GERACIONAL: UM ESTUDO NA COOPERATIVA COTRISAL

AUTORA: Vitória Benedetti de Toledo
ORIENTADOR: Adriano Lago

O Programa Aprendiz Cooperativo do Campo surge com o intuito de auxiliar as cooperativas agropecuárias no incentivo aos jovens em permanecerem no meio rural. Refere-se a um curso composto de aulas práticas e teóricas com conteúdos relacionados às propriedades rurais, desta maneira, busca a qualificação do jovem rural para tornarem-se sucessores das propriedades e consequentemente ingressarem quadro social da cooperativa. Nesse contexto, objetivou-se analisar o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo quanto à efetivação da sucessão geracional das propriedades rurais associadas a cooperativa Cotrisal. A amostra foi composta pelos jovens participantes do programa, seus respectivos pais e a cooperativa promotora, totalizando um total de 57 jovens e 55 pais, entrevistados no período de outubro a dezembro de 2020. Os principais resultados demonstram que o programa foi de suma relevância para a sucessão geracional das propriedades em todas as ópticas analisadas, uma vez que 100% dos pais alegam que o programa contribuiu positivamente para a sucessão geracional. Entre os jovens, 84,48% deles avaliam o programa como muito importante ou importante para a definição de se tornarem sucessores das propriedades, assim 43,10% dos jovens já possuem seus projetos profissionais futuros definidos como sucessores das propriedades rurais. Conclui-se que o programa proporcionou maiores resultados para os jovens que não tinham nenhuma inserção nas propriedades rurais da família. Desta maneira, o escopo do programa está pautado em tarefas que proporcionam a inserção nas atividades e instigam o diálogo entre a família. Para os jovens que já estavam em preparação para serem sucessores o programa teve um menor impacto, contribuindo apenas em melhoria nas atividades produtivas da propriedade.

Palavras-chaves: Jovens; Pais; Programa Aprendiz Cooperativo do Campo; Sucessão Geracional.

ABSTRACT

THE EFFECTS OF THE FIELD COOPERATIVE LEARNING PROGRAM ON GENERATIONAL SUCCESSION: A STUDY IN COOPERATIVE COOPERATION

AUTHOR: Vitória Benedetti de Toledo

ADVISOR: Adriano Lago

The Rural Cooperative Apprentice Program emerges with the aim of assisting agricultural cooperatives in encouraging young people to stay in rural areas. It refers to a course consisting of practical and theoretical classes with content related to rural properties, thus seeking the qualification of rural youth to become successors of the properties and consequently join the cooperative's membership. In this context, the objective was to analyze the Rural Cooperative Apprentice Program regarding the effectiveness of the generational succession of rural properties associated with the Cotrisal cooperative. The sample was composed by the young people participating in the program, their respective parents and the promoting cooperative, totaling 57 young people and 55 parents, interviewed from October to December 2020. The main results demonstrate that the program was extremely relevant for the generational succession of the properties in all the analyzed optics, since 100% of the parents claim that the program contributed positively to the generational succession. Among young people, 84.48% of them evaluate the program as very important or important for the definition of becoming successors to properties, so 43.10% of young people already have their future professional projects defined as successors to rural properties. It is concluded that the program provided greater results for young people who had no insertion in the family's rural properties. In this way, the scope of the program is based on tasks that provide insertion in activities and instigate dialogue between the family. For young people who were already preparing to be successors, the program had a lesser impact, contributing only to an improvement in the productive activities of the property.

Keywords: Young; Parents; Rural Cooperative Apprentice Program; Generational Succession.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Processos da pesquisa quantitativa	24
Figura 02- Municípios de abrangência do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo da Cooperativa Cotrisal	25
Figura 03- Atores envolvidos no programa Aprendiz Cooperativo do Campo.....	26
Figura 04- Métodos de amostragem	27
Figura 05- Instrumentos de coleta de dados	28
Figura 06- Sexo dos jovens participantes	33
Figura 07- Estado civil dos jovens participantes	35
Figura 08- Principal fonte de renda da família	37
Figura 09- Comercialização da principal atividade produtiva da propriedade.....	39
Figura 10- Avaliação da qualidade de ensino do programa	50
Figura 11- Experiências e conhecimentos adquiridos no programa foram suficientes para atender as necessidades da propriedade.....	51
Figura 12- Aplicação do aprendizado proposto pelo programa na propriedade.....	52
Figura 13- Deseja desempenhar outras atividades na propriedade.....	60
Figura 14- Grau de influência do programa na definição de sucessor	62
Figura 15- Número de entrevistas realizadas com os pais por municípios	63
Figura 16- Sexo dos pais dos jovens participantes	64
Figura 17- Estado civil dos pais	65
Figura 18- Jovem realizou melhorias na propriedade	71
Figura 19- Existem pontos positivos do programa para a sucessão geracional.....	73
Figura 20- Existe pontos negativos do programa para a sucessão geracional.....	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Idade dos jovens participantes do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo	34
Tabela 02- Escolaridade dos jovens participantes	34
Tabela 03- Tamanho das propriedades	36
Tabela 04- Atividades produtivas das propriedades rurais.....	36
Tabela 05- Renda mensal das atividades da propriedade	38
Tabela 06- Maneira pela qual jovens ficaram sabendo do programa.	40
Tabela 07- Motivos pelos quais os jovens escolheram ingressarem no programa.....	40
Tabela 08- Sentenças sobre possíveis mudanças ocasionadas após participação no programa.	42
Tabela 09- Avaliação de elementos do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo	45
Tabela 10- Disciplinas mais importantes para a formação dos jovens concluintes.....	47
Tabela 11- Disciplinas mais importantes para a formação dos jovens ativos no programa	47
Tabela 12- Disciplinas que os jovens concluintes gostariam que fossem reformuladas	48
Tabela 13- Disciplinas que os jovens ativos no programa gostariam que fossem reformuladas	49
Tabela 14- Sugestões de melhoria para o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo	58
Tabela 15- Projetos para a propriedade rural.....	59
Tabela 16- Projetos profissionais futuros e estabelecimentos dos jovens	61
Tabela 17- Idade dos pais	64
Tabela 18- Escolaridade dos pais	65
Tabela 19- Número de filhos (as)	66
Tabela 20- Filho desse a continuidade na propriedade como agricultor	66
Tabela 21- Motivos pelos quais os pais gostariam que o filho desse a continuidade ao trabalho de agricultor na propriedade	67
Tabela 22- Dificuldades vivenciados na propriedade.....	68
Tabela 23- Itens de concordância das sentenças sobre o programa	69
Tabela 24- Melhorias realizadas pelos jovens nas propriedades	71
Tabela 25- Pontos positivos do programa para a sucessão geracional	73
Tabela 26- Pontos negativos do programa para a sucessão geracional	74
Tabela 27- Sugestões de melhoria para o programa.....	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Características do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo.....	23
Quadro 02-Reformulações necessárias nas disciplinas	49
Quadro 03- Participação dos jovens na gestão da propriedade	53
Quadro 04- Participação dos jovens na divisão das rendas da propriedade	54
Quadro 05- Participação do jovem nas atividades da propriedade.....	55
Quadro 06- Diálogo com os pais sobre a propriedade.....	56
Quadro 07- Relacionamento dos jovens com a cooperativa.....	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA.....	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral:	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2 REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 SUCESSÃO GERACIONAL	16
2.2 COOPERATIVISMO	19
2.3 COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO E A SUCESSÃO GERACIONAL	21
2.4 O PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO DO CAMPO	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	24
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.3 COLETA DOS DADOS	27
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	29
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA COOPERATIVA	30
4.1.2 Avaliação do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo na perspectiva da cooperativa promotora.	31
4.2 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO DO CAMPO NA PERSPECTIVA DOS JOVENS PARTICIPANTES	32
4.2.1 Perfil dos jovens participantes	33
4.2.2 Caracterização das propriedades rurais.....	36
4.2.3 O Programa Aprendiz Cooperativo do Campo.....	39
4.2.4 Avaliação do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo.....	41
4.2.5 Projetos profissionais futuros dos jovens participantes.....	59
4.3 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO NA ÓPTICA DOS PAIS DOS JOVENS PARTICIPANTES	62
4.3.1 Perfil dos pais dos jovens participantes.....	63
4.3.2 Em relação ao Programa Aprendiz Cooperativo do Campo	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS	78

1 INTRODUÇÃO

A sucessão geracional relacionada ao meio rural tem sido um dos assuntos mais debatido nas últimas décadas, devido às inúmeras transformações ocorridas, sobretudo no que diz respeito às questões demográficas. A crescente saída dos jovens para o meio urbano em busca de especialização e melhores condições de vida acabam por ofertar possibilidades que os distanciam das propriedades rurais (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1999).

Na literatura, uma série de estudiosos em diversos países do mundo estão dedicando seus estudos ao tema sucessão geracional e seus atributos. Dentre eles, Brandth e Overrein (2012), na Noruega, Inwood e Sharp (2012), nos Estados Unidos, Caredio et al. (2020) na Europa, Leonard et al. (2020) e Leonard et al. (2017) na Irlanda, Moreira et al. (2020) no Brasil, dentre outros. Em sua maioria, os estudos supracitados, dedicam-se a analisar os fatores que influenciam positivamente ou negativamente nas escolhas dos filhos para permanecer ou não nas propriedades rurais na condição de sucessores. Outro âmbito de estudos dedicado à temática da sucessão geracional diz respeito às cooperativas agropecuárias e suas influências neste processo. Dentre os estudos dedicados a esta abordagem destacam-se os de Spanevello, Drebes e Lago (2011), Boesio e Doula (2016), Deggerone e Oliveira (2018), Drebes e Spanevello (2017).

Sob essa perspectiva pode-se observar a preocupação das cooperativas agropecuárias relacionada a temática, visto que a não continuidade dos jovens nas atividades agrícolas coloca em questionamento a renovação do quadro de associados das cooperativas e conseqüentemente a sua sobrevivência. Destaca-se também o papel que o sistema cooperativo possui perante a comunidade, sendo uma possibilidade mais humana e mais precisa para o desenvolvimento. Atuando principalmente na exclusão de conflitos de determinados grupos, na valorização das pessoas e no compartilhamento das oportunidades com igualdade (PARÉ, 2009).

Diante do exposto, as cooperativas agropecuárias passaram a desenvolver ações de forma direta ou indiretamente como estratégia de influenciar na permanência dos jovens como sucessores com foco em atender as suas diversas necessidades (DREBES; SPANEVELLO, 2017). Dentre as ações referentes à sucessão geracional mais utilizadas pelas cooperativas agropecuárias destacam-se encontros de jovens, palestras técnicas, seminários, bolsas de estudo, Programa Jovem Aprendiz e o Programa Aprendiz Cooperativo no Campo.

O Programa Jovem Aprendiz surge em concordância com a lei nº10.097/2005, e prevê que estabelecimentos de qualquer natureza realizem contratações de jovens com idade entre

14 e 24 anos, não provocando danos às suas formações educacionais básicas. Inicialmente, o referido programa proporciona cursos de aprendizagem com o objetivo de orientar sobre o comportamento no local de trabalho, as competências necessárias e desenvolvimento profissional (ANDRADE; JESUS; SANTOS, 2016).

O decreto federal nº 5.598/2005 declara as entidades qualificadas para ministrar os cursos de aprendizagem tratando-se de o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Serviço Nacional de Aprendizagem do transporte (SENAT) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP).

Desta maneira, as cooperativas em parceria com SESCOOP, em busca do cumprimento da lei, instituem o Programa Aprendiz Cooperativo, e tem possibilitado aos jovens trabalhar em uma cooperativa, em contato direto com a doutrina cooperativista organizada nos valores de igualdade, solidariedade, honestidade e transparência (SESCOOP, 2020). Porém, identificou-se que o enfoque do programa estava nos cursos de auxiliar administrativo, desta maneira, estimula o jovem a sair do meio rural para se ocupar de atividades urbanas.

Em vista disso, uma nova estratégia, foi a criação do curso Aprendiz Cooperativo do Campo. O enfoque está na sucessão geracional, mostrando a importância do jovem para o meio rural. A sua metodologia envolve atividades teóricas e práticas com modelo de alternância. As de cunho prático são voltadas e fundamentadas no seu fazer (STRATE; VASCONCELLOS, 2017). Nessa perspectiva, os jovens adquirem os conhecimentos teóricos em sala de aula tendo como desafio aplicar o conhecimento em suas propriedades rurais. Um mecanismo importante para se inserir nas atividades da propriedade, aumentar ou ganhar autonomia e principalmente proporcionar melhores condições de trabalho e agregação de renda.

Este trabalho de conclusão de curso está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção encontram-se os principais conceitos da literatura a respeito da sucessão geracional; cooperativismo e a sucessão geracional e o cooperativismo. Em seguida é apresentada a metodologia para desenvolvimento da pesquisa, os principais resultados encontrados por meio da pesquisa e finalizando com as considerações finais.

1.1 PROBLEMA

O Programa Aprendiz Cooperativo do Campo é um projeto que visa auxiliar as cooperativas agropecuárias no incentivo aos jovens na sucessão geracional (OCERGS-RS, 2020). Considerando as reflexões pontuadas e o estágio de desenvolvimento do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo, entende-se pertinente avaliar os efeitos do programa para os jovens participantes, a cooperativa promotora e as famílias dos jovens.

Deste modo, em função de dimensionar os efeitos do programa para os jovens participantes, elaborou-se o problema de pesquisa, questionando-se: **De que forma o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo influencia na sucessão geracional de associados da cooperativa Cotrisal?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral:

Analisar o desempenho do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo quanto a efetivação da sucessão geracional em propriedades rurais associadas a cooperativa Cotrisal.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Realizar uma avaliação do programa com diferentes atores envolvidos no Programa: Jovens, Pais, Cooperativa promotora (Cotrisal);
- b) Identificar as motivações dos jovens para ingressar no Programa Aprendiz Cooperativo do Campo;
- c) Analisar a influência do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo no que se refere às perspectivas sucessórias.

1.3 JUSTIFICATIVA

Nesta seção são discutidos as principais contribuições da pesquisa para o âmbito acadêmico, social e empresarial.

Na academia, salienta-se que o tema é relevante, uma vez que é objeto de estudo em disciplinas, principalmente da área das ciências agrárias, grupos de pesquisa em universidades e em entidades da extensão rural. Ademais, ressalta-se que estudos pertinentes ao Programa Aprendiz Cooperativo do Campo estão pouco consolidados na academia, sendo encontrados

nas buscas apenas estudos referentes à explanação do programa de autoria de Writzl e Bittenbender (2019) e Santos e Kieling (2020), tornando-se inédito pelo motivo de não existir evidências de nenhum outro estudo avaliativo do desempenho do Programa. A avaliação do programa Aprendiz Cooperativo do Campo é de suma importância tanto para as cooperativas agropecuárias como para a sociedade por tratar de um tema relevante e complexo de ser executado.

Com este estudo pode-se identificar o perfil dos participantes e realizar um mapeamento das propriedades quanto aos seus sistemas produtivos. Além disso, proporcionará um banco de dados importante para o Sescop e para a cooperativa promotora, ao identificar as principais motivações de ingresso dos jovens no programa, assim, a Cotrisal poderá realizar ações mais efetivas para atrair mais os jovens. Salienta-se ainda a dificuldade que as cooperativas agropecuárias possuem na organização de atividades relacionadas a sucessão geracional devido às particularidades dos jovens rurais (DREBES E SPANEVELLO, 2017)

Devido ao fato de ser a sucessão geracional o principal enfoque do programa, torna-se necessário avaliar o seu desempenho para potencializar a permanência do jovem no meio rural, e mensurar a qualidade da educação profissionalizante existente. Aproximadamente 15,50% da população rural do Brasil nunca frequentou uma escola, sendo o ensino profissionalizante uma realidade para apenas 7,65% da população rural brasileira (IBGE,2017). O Programa Aprendiz Cooperativo do Campo busca diminuir essa lacuna, pois, no Rio Grande do Sul em 2020 o programa possuía cerca de 615 jovens entre ativos e concluintes.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo abrange os principais conceitos acerca da literatura sobre o tema central deste estudo. Divide-se em três subcapítulos para melhor compreensão dos assuntos tratados. Apresenta-se a definição da sucessão geracional, cooperativismo e a importância da sucessão geracional para as cooperativas agropecuárias.

2.1 SUCESSÃO GERACIONAL: ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

Boesio e Doula (2016) retratam que o tema sucessão geracional passou a ter mais ênfase nas pesquisas desde a década de 80 dado a continuidade e aumento do êxodo rural acarretando o envelhecimento e a masculinização dos moradores do meio rural. O envelhecimento decorre do fato de os jovens se deslocarem para o meio urbano em busca de formação ou melhores condições de trabalho e acabam por não retornar para a propriedade rural de seus pais, processo caracterizado como êxodo rural.

Por conseguinte, constatou-se a diminuição de jovens que vivem no meio rural, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2000 totalizavam 300.045, posteriormente em 2010 obteve-se um somatório de 232.654 jovens. Realidades semelhantes são encontradas na maior parte dos países da União Europeia em que a média de idade dos agricultores está crescendo, ao mesmo tempo que a quantidade de agricultores com faixa etária menores de 40 anos encontra-se decrescendo (LEONARD et al., 2017).

A sucessão geracional indica o processo de transferência de controle gerencial e de outros ativos intangíveis, como conhecimento local específico (LOBLEY; BAKER; WHITEHEAD, 2010). Leonard et al. (2020) identifica três estágios que apesar de serem tratados individualmente encontram-se ligados e são a base da transferência geracional: A herança trata-se da transferência dos bens da propriedade; a sucessão é a transferência da gestão da propriedade e a aposentadoria refere-se ao processo final da transferência da propriedade, impactando diretamente ao pai.

Para Caredio et al. (2020) a sucessão é um processo de três fases: Potencialidade, vontade e eficácia. A primeira fase refere-se as potencialidades dos filhos serem reconhecidos pela família como possíveis sucessores; a segunda fase é a vontade que é a intenção do filho em continuar trabalhando na propriedade e a terceira e última fase é a eficiência que trata-se da efetivação do processo de sucessão.

Os autores Abramovay et al. (1998) e Brandth e Overrein (2012) destacam de que em tempos passados as crianças nascidas no meio rural não consideravam outra opção além de trabalharem como agricultores. Desta maneira, a continuidade das propriedades não era um objeto de incerteza dado as escassas oportunidades externas de que se detinham.

Os autores Brandth e Overrein (2012) ao realizarem uma pesquisa com distintas gerações de pais agricultores, identificaram mudanças de comportamento que impactam diretamente na sucessão geracional. As gerações de pais mais antigas introduziam os filhos nas atividades da propriedade como forma de preparação de futuros agricultores quando crescessem. O Indicador de sucesso para o pai seria o filho se tornar um bom agricultor.

Em perspectiva distinta, os pais agricultores mais jovens salientam mudanças ocorridas nas propriedades rurais com produções de alta escala, exigência de maior qualidade e implementação crescente de tecnologias. Diante disso, os pais ficam confrontados entre dispender de atenção aos filhos durante a execução das atividades e de realizar as atividades de maneira mais atenta e rápida. Fatores esses que interferem na presença de seus filhos nas atividades da propriedade, além de que, percebe-se uma alteração de interesses das crianças (BRANDTH; OVERREIN, 2012).

Nos dias atuais, em muitas famílias o processo sucessório é idealizado como um tabu, especialmente por se tratar de decisões referentes à morte e à transição de poder a outro membro da família. Tendo a esse membro a responsabilidade de tomada de decisão da propriedade (MATTE; MACHADO, 2016).

Leonard et al. (2020) em um estudo realizado com agricultores produtores de carne e leite da Irlanda, identificaram preocupações por parte dos agricultores relacionadas a sucessão sendo: os impostos nas transferências das terras, a renda de aposentadoria após a transferência da propriedade e o possível término de casamento do sucessor. No que diz respeito às tributações, os autores constataram que não se tem um embasamento de um profissional da área, sendo as evidências constatadas por meio de vivências passadas. O desejo pela segurança econômica faz com que os pais adiem a sucessão, pois possuem a preocupação de depender economicamente de outras pessoas, sendo que, a aposentadoria recebida do estado se torna insuficientemente viável com os gastos pessoais de cuidados que se tem a longo prazo. Outro ponto abordado é um possível término de matrimônio do sucessor, que colocaria em risco os patrimônios das propriedades rurais os quais poderiam vir a serem vendidos.

Em sentido contrário, Moreira et al. (2020) detectaram estratégias utilizadas pelos pais para que os filhos motivem-se a permanecer nas propriedades rurais como sucessores, sendo essas: estratégias relacionada a ocupação, estratégia de autonomia, estratégia de novos

investimentos, estratégias de fornecimento de estudos, estratégia de ocupação urbana e estratégia de doação de bens.

Para Brandth e Overrein (2012) as relações entre pais e filhos no meio rural são interferidas pelas características do trabalho e do local em que a propriedade está inserida. Tradicionalmente, o trabalho nas propriedades rurais incluiu todos os membros das família, sendo as crianças inseridas nas atividades da propriedade desde seu início de vida.

Quanto aos jovens, Matte e Machado (2016) apontaram os principais fatores que determinam a tomada de decisão em não permanecer como sucessor da propriedade na região Sul, tratando-se da dificuldade em adquirir novas áreas de terras, a baixa renda, ausência de incentivo e estímulos dos pais, comparação entre os meios urbanos e rural, penosidade das atividades, impossibilidade de formar novas famílias, desigualdade de gênero, acesso ao estudo e expectativa profissional. Outro ponto a ser destacado é o fato da falta de participação dos filhos na tomada de decisão e gestão da propriedade, acarretando a descrença do filho sobre a viabilidade do negócio (MATTE; MACHADO, 2016).

Nesse mesmo sentido Leonard et al. (2020) percebeu a presença de pais que acabam resistindo ao fato de se aposentarem na idade normal para continuarem na gestão da propriedade, conseqüentemente, o sucessor acaba se envolvendo tardiamente na tomada de decisão efetiva da propriedade. Foguesato et al. (2020) ao entrevistar agricultores de um município do Oeste de Santa Catarina identificou que os agricultores não realizam o controle diário dos custos da propriedade e não sentem a necessidade de dispor de ferramentas que visam auxiliar a gestão, ainda, não relacionam as ferramentas de gestão com a efetivação da sucessão.

A saída do jovem da propriedade não se detém somente a não concretização da sucessão, como também ao término da propriedade a qual vem perpetuando de antigas gerações. A saída do filho indica a morte do estabelecimento agropecuário, ao qual em muitos casos a reprodução biológica possui conexão com o ganho de uma forma de trabalho (BORDIEU, 2012).

Nesse mesmo enfoque Deggerone e Oliveira (2018) argumentam que a inexistência do sucessor finda com a propriedade pois acaba sendo vendida para produtores rurais patrimoniais ou se transformando em sítios de lazer.

Para Leonard et al.(2017) as propriedades que detêm a presença de um sucessor dispõem de um resultado positivo, sendo que os jovens participam ativamente na realização das atividades da propriedade e na tomada de decisão, denominando esse processo de efeito

sucessor, compreendendo o período que o sucessor se responsabiliza totalmente ou parcialmente na gestão da propriedade.

A sucessão geracional das propriedades rurais é vista como essencial para o desenvolvimento, progresso e sustentabilidade da agricultura (LEONARD et al., 2020; LEONARD et al., 2017). Sendo que a inexistência de sucessores não significa um problema apenas da continuidade das propriedades, mas também dificuldades para toda a coletividade de modo geral referindo-se a questões sociais, econômicas, políticas e culturais.

2.2 CONCEITOS ACERCA DO COOPERATIVISMO E DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

A cooperação a todo momento esteve presente na vida das pessoas, desde o período nômade, embora ainda informalmente. Estando sempre relacionada ao enfrentamento à sobrevivência, crises econômicas, políticas, sociais, como também, às mudanças (PARÉ, 2009).

Lago (2009) destaca que o movimento cooperativista surgiu no século XIX, na Inglaterra através dos conhecidos ‘pioneiros de Rochdale’. Pequenos artesões que haviam sido substituídos pelas máquinas e, como resposta, juntaram-se para criação da primeira cooperativa de consumo.

Antoniali (2000) define uma cooperativa como a associação de interessados por um mesmo objetivo, uma necessidade econômica. Essa associação possui duas dimensões, uma de proporcionar melhores condições aos seus sócios e outra de empreendimento econômico, produzindo bens ou serviços para serem comercializados. Para Milani et al. (2020) a cooperativa, além de trabalhar para atender as necessidades de seus associados, atua diretamente nas comunidades promovendo melhoria na qualidade de vida das famílias através de atividades envolvendo questões sociais, saúde, educação, entre outros.

Uma cooperativa pode atuar em diferentes setores da economia, dividindo-se em sete ramos com a finalidade de dispor um melhor planejamento e representatividade. Os ramos são o Agropecuário; Crédito; Transporte; Trabalho, produção de bens e serviços; Saúde; Consumo e Infraestrutura (OCB, 2020). No caso do setor agropecuário, objeto deste estudo, a cooperativa encontra-se presente para os agricultores desde o abastecimento dos insumos, fornecimento de assistência técnica, disponibilizando de depósito e venda da produção, como também viabilizando o crédito (MILANI et al., 2020).

Para Deggenore e Oliveira (2018) as organizações cooperativas proporcionam a inserção dos pequenos empreendimentos no mercado globalizado através da agregação de valor dos produtos/serviços e da comercialização destes, fortalecendo economicamente os associados. Assim, as cooperativas além de auxiliar os pequenos produtores rurais atende a crescente demanda por alimentos nos mercados locais, nacionais e internacionais (FAO, 2012).

Na China, as cooperativas agropecuárias são as principais intermediadoras de inovação tecnológica para os agricultores, permitindo que a agricultura moderna chegue no país, auxiliando a produção em pequena escala e o grande mercado abrangente (LUO; HI, 2015). Já na Etiópia o governo criou iniciativas para oportunizar a criação de cooperativas agropecuárias, objetivando aos pequenos agricultores aumentar suas produções e trazer melhorias para a classe (BERNARD; TAFESSE; GABRE-MADHIN, 2008).

De acordo com Lago (2009) a forma como o cooperativismo agropecuário se relaciona com a comunidade ocorre em diferentes âmbitos, seja com o associado por meio da prestação de serviço, com a comunidade através da inserção ou elaboração de ações e com os consumidores através da oferta de produtos de acordo com a atuação da cooperativa. Através das suas atuações as cooperativas agropecuárias são um relevante personagem no desenvolvimento rural (DEGGERONE; OLIVEIRA, 2018; BOESSIO; DOULA, 2016). Envolvendo-se e influenciando de modo direto no trabalho das propriedades associadas, com o objetivo de melhorar as condições e qualidade de vida destas famílias (BOESSIO; DOULA, 2016).

A fim de explicar os impactos das cooperativas agropecuária os autores Bernard, Taffesse e Gabre-Madhin (2008) realizaram uma pesquisa com agricultores etíopios associados em cooperativas e agricultores não associados. Identificou-se que os agricultores associados não possuem produções superiores aos agricultores não associados, porém, as cooperativas garantem um preço na produção maior comparados aos não sócios que comercializam externamente.

Na busca de diminuir o número de propriedades sem sucessores ou ainda solucionar esse problema presente no cotidiano de muitos agricultores, garantindo assim a existência dessas propriedades, torna-se necessário o estímulo de organizações de assistência técnica e extensão rural. Dentre essas organizações as que possuem maior destaque são as cooperativas agropecuárias devido o relevante papel social e econômico na vida dos agricultores (DREBES; SPANEVELLO, 2017).

2.3 COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO E A SUCESSÃO GERACIONAL

Em estudo realizado por Boesio e Doula (2016) no estado de Minas Gerais, os autores constataram que os jovens demandam para o meio rural um lugar em que se tenha tecnologia de ponta, estabilidade e qualidade de vida iguais comparadas a qualquer outro lugar, cabendo às instituições proporcionar esta condição, evitando assim a saída dos jovens deste meio. Além disso, as instituições cooperativas são responsáveis em promover cursos de capacitações e negócios que possibilitem maior lucratividades e melhores condições de trabalhos (BOESIO; DOULA, 2016).

Os jovens mineiros identificam a cooperativa como um agente influenciador na tomada de decisão em permanecer como sucessor da propriedade. Ressaltando a importância da disponibilização de cursos e capacitações como forma de prepará-los para se tornarem sucessores, sendo enfatizado sobre a rentabilidade da atividade agrícola fator que é desconhecido por muitos jovens rurais (BOESIO; DOULA, 2016).

Segundo Deggenore e Oliveira (2018) conclui-se que não existe um único fator que explique a permanência ou saída do jovem do meio rural, contudo fica evidente a importância do papel da cooperativa na vida dos jovens rurais. A existência da cooperativa agropecuária é amparada pela continuidade das propriedades rurais e pela permanência dos jovens nas atividades agrícolas.

Drebes e Spanevello (2017) em estudo realizado com oito cooperativas agropecuárias localizadas na região do Alto Jacuí, mostrou que todas estavam preocupadas com a sucessão geracional na agricultura familiar. Com a não concretização da sucessão têm-se a ausência de novos agricultores, conseqüentemente, apresentará problemas futuros na renovação do quadro de associados da cooperativa (DEGGENORE; OLIVEIRA, 2018; SPANEVELLO; DREBES; LAGO, 2011; DREBES; SPANEVELLO, 2017).

Nesse mesmo sentido, Schneider e Baravaresco (2016) ao entrevistar presidentes de cooperativas lácteas contataram que a esperança da cooperativa é que os agricultores a compreendam como uma organização coletiva e pública e que continuem seus trabalhos na agricultura não migrando para o meio urbano. Diante do exposto as cooperativas agropecuárias acabam por desenvolver ações com a finalidade de influenciar o jovem na tomada de decisão de suceder a propriedade.

Boesio e Doula (2016), em um estudo realizado com jovens associados a Cooperativas Agropecuária de Patrocínio-Coopa, identificaram que os jovens reconhecem o apoio da cooperativa, porém, não notam ações diretas relacionadas à sucessão geracional. A partir

desse mesmo enfoque, Spanevello, Drebes e Lago (2011) identificaram diversas ações indiretas relacionadas à sucessão geracional das cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul voltando-se principalmente para aspectos econômicos, produtivos e sociais. No que tange ao econômico- produtivo evidencia-se o estímulo às novas tecnologias, iniciativas para tomada de recursos financeiros, entre outros; e no social, a possibilidade de oportunizar momentos de entretenimento para os associados e familiares.

Colaborando com esse entendimento Drebes e Spanevello (2017) reconhecem que os jovens prestigiam mais as ações da cooperativa voltadas ao conhecimento técnico da propriedade, como o trabalho dos engenheiros agrônomos e médicos veterinários. As ações de caráter socioeconômico possuem um envolvimento inferior, sendo necessário encontrar novas metodologias para que o jovem veja sua relevância.

Deggenore e Oliveira (2018) apontam que as ações relacionadas à sucessão geracional não devem se deter somente aos jovens, necessitando um olhar multidisciplinar abrangendo toda a família para que sejam discutidos assuntos relacionados à propriedade rural.

Cabe mencionar que Drebes e Spanevello (2017), ao entrevistar representantes de cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul, constataram que as mesmas se deparam com inúmeras dificuldades na definição de estratégias para trabalhar com os jovens sobre o assunto sucessão, decorrendo principalmente da particularidade de cada propriedade rural.

Diante dessas dificuldades, o SESCOOP/RS juntamente com as cooperativas agropecuárias criaram o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo, o qual possui enfoque em incentivar o jovem a permanecer no meio rural, possibilitar à cooperativa a renovação do seu quadro de associado, desenvolver a sucessão profissionalizada nas famílias dos jovens participantes, desenvolver o espírito empreendedor nos jovens e auxiliar na gestão das propriedades (WRITZL; BUTTENBENDER, 2019).

2.4 O PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO DO CAMPO

O Programa Aprendiz Cooperativo do Campo trata-se de uma proposta inovadora de curso no quadro 01 são apresentados as suas características

Quadro 01- Características do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo

Conceito do programa	Trata-se de um curso de aprendizagem em atividades agropecuárias
Público	Jovens de 14 a 24 anos incompletos
Registro	O programa é registrado junto ao Ministério do Trabalho e Emprego
Lema	Formando jovens cooperativistas e empreendedores do campo
Local das aulas	Propriedades-modelos, laboratórios, dias de campo, feiras, exposições e vivências na propriedade da sua família através de estudos dirigidos
Duração	17 meses de duração, com um total de 1104 horas, sendo 552 horas de aulas teóricas e 552 horas de aulas práticas, durante quatro dias por semana, com quatro horas de aula por dia
Disciplinas teóricas básicas	Cidadania e trabalho (44 h), cooperativismo (44 h), formação humana e científica (24 h), linguagem e comunicação (40 h), matemática comercial e financeira (32 h), empreendedorismo (20h), contabilidade (40 h), informática (40 h) e educação ambiental (12h).
Disciplinas teóricas específicas	Gestão de pequenas e médias propriedades rurais (52 h), acesso ao crédito e garantias (20 h), cultura de grãos (52 h), carnes e derivados (52 h), cadeia produtiva do leite (52 h), hortaliças (12 h)
Funcionamento das aulas	As aulas possuem alternância entre os módulos teóricos e práticos: o aprendiz terá duas semanas consecutivas de aulas teóricas e duas semanas de aulas práticas, sucessivamente

Fonte: SESCOOP (2020)

Para Santos e Kieling (2020) este programa proporciona ao jovem do campo o aprendizado, incentivo de continuar trabalhando na agricultura e a continuação do trabalho com a cooperativa. Os autores salientam ainda que difunde aos jovens a necessidade de trazer conhecimento e aperfeiçoamento do trabalho realizado nas propriedades rurais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos tratam da aplicação do método aplicado na pesquisa (GIL, 2002). Nesta seção são expostos os procedimentos metodológicos usados para atender o objetivo dessa pesquisa. Primeiramente será apresentada a classificação da pesquisa, posteriormente, a população e a amostra e como foram coletados e analisados os dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

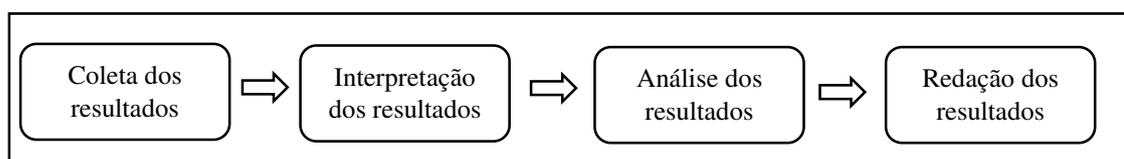
A pesquisa pode ser classificada como descritiva e exploratória, Gil (2002) destaca que esses casos usualmente acontecem nas pesquisas realizadas nas ciências sociais as quais dão importância ao campo prático.

A pesquisa de cunho exploratória é utilizada para aumentar o conhecimento referente ao problema de pesquisa estudado (ZANELLA,2013). Nesse caso, a avaliação dos jovens, pais destes jovens, da cooperativa promotora perante o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo.

A classificação da pesquisa como descritiva ocorre pela finalidade de descrever os atributos da população estudada, podendo também definir as relações entre as variáveis (GIL, 2003). Assim sendo, o presente estudo descreve características do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo na opinião de diferentes atores envolvidos.

Ademais, o método da pesquisa utilizado foi o de abordagens mistas, para Creswell e Clark (2013), essa metodologia é empregada quando a coleta e análise dos dados combinam procedimentos quantitativos e qualitativos. A pesquisa quantitativa, de acordo com Creswell (2010) se caracteriza por aprofundar o conhecimento das relações entre as variáveis estudadas, através de instrumentos que coletem dados numéricos para que posteriormente sejam realizados procedimentos estatísticos. Para o autor os processos da pesquisa quantitativa são pautado em quatro etapas, conforme evidenciado na figura 01.

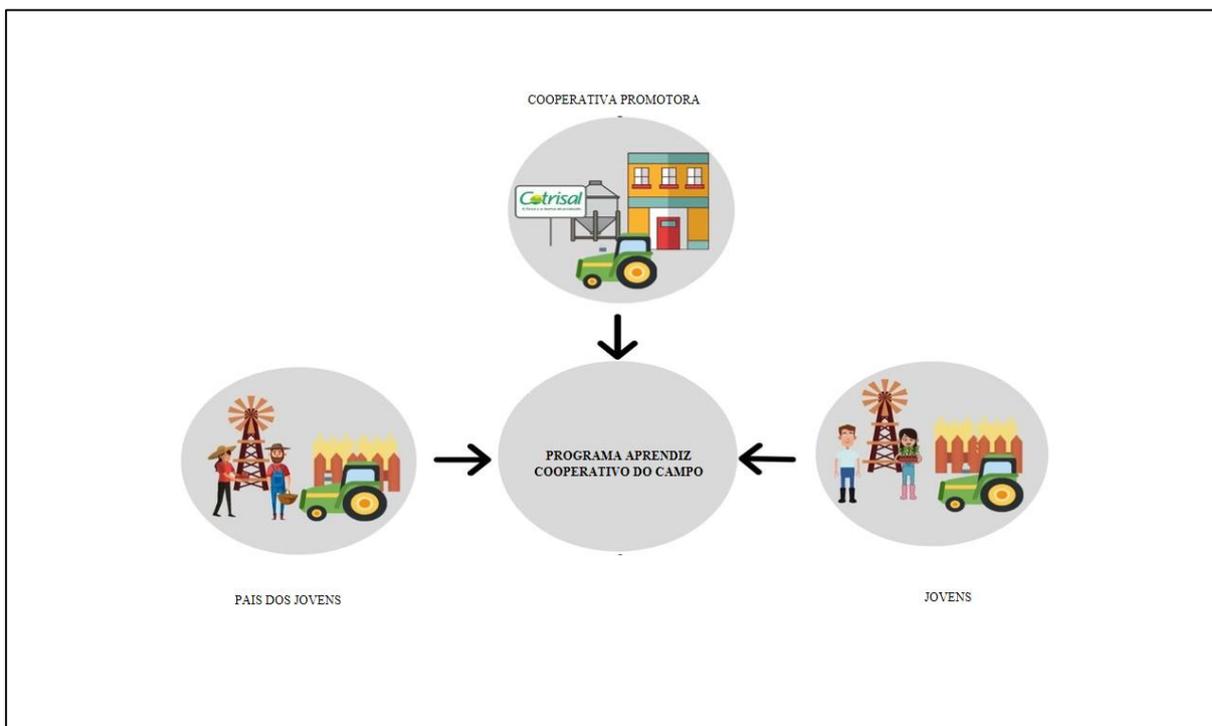
Figura 01- Processos da pesquisa quantitativa.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

como alguns dos atores envolvidos no Programa Aprendiz Cooperativo do campo, conforme evidenciado na figura 03.

Figura 03- Atores envolvidos no programa Aprendiz Cooperativo do Campo.

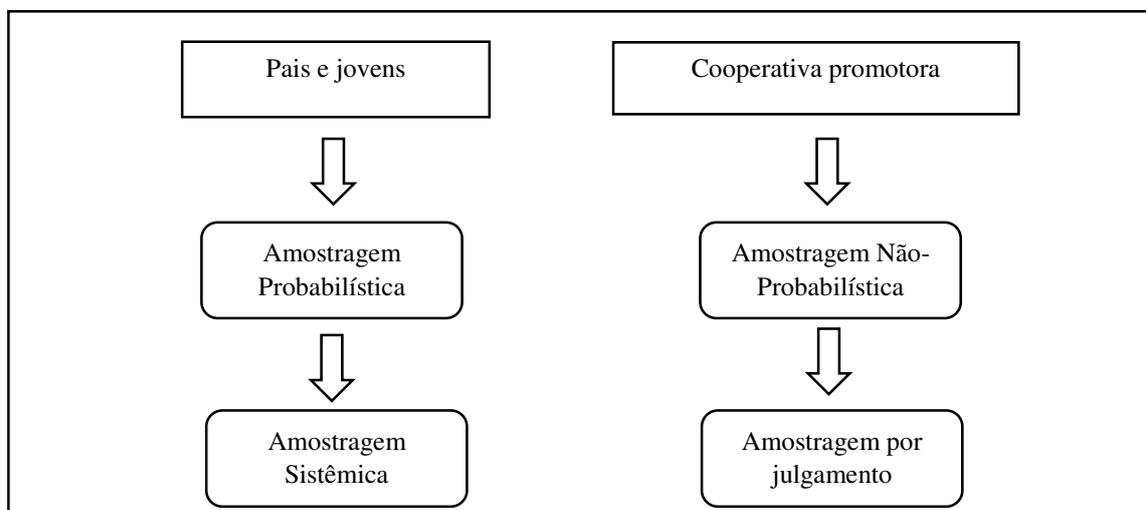


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A amostra trata-se de uma parte da população, podendo ser extraída utilizando procedimentos probabilísticos ou não probabilísticos. As amostragens não-probabilísticas qualificam-se em casos que não se objetiva generalizar os resultados, na amostra probabilística o tamanho da amostra é identificado através de métodos de amostragem com o intuito de realizar a generalização da população (HAIR et al., 2005).

Nesta pesquisa, utilizou-se tanto de amostras probabilísticas como de amostras não-probabilísticas, devido às particularidades dos atores envolvidos no Programa Aprendiz Cooperativo do Campo. Na figura 04 serão apresentados os métodos de amostragem utilizados com cada ator envolvido no programa.

Figura 04- Métodos de amostragem.



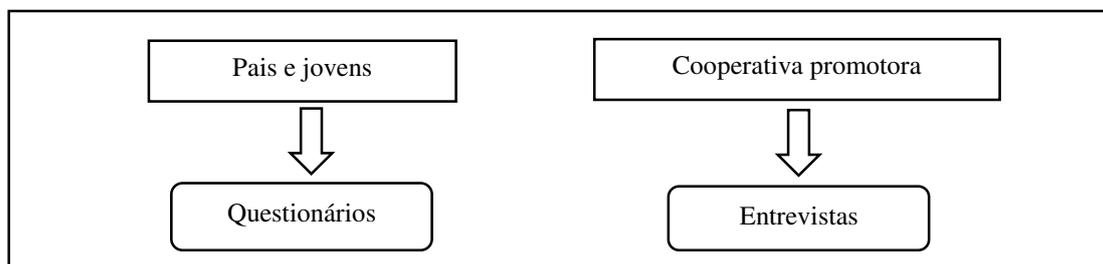
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No total o Programa é composto por 69 alunos, com diferentes níveis de estágio do programa, sendo duas turmas que já se encontram em fase de conclusão e duas turmas que possuem aproximadamente 50% do programa concluído. Para fins de análise neste estudo, as questões específicas buscam analisar os efeitos e impactos do Programa serão apresentadas de forma separada para estes dois grupos, já que os mesmos apresentam percepções distintas devido ao estágio em que se encontram no curso.

3.3 COLETA DOS DADOS

Para que os objetivos da pesquisa fossem alcançados a coleta de dados ocorreu através de questionários e entrevistas, a seleção se diferenciou de acordo com os atores do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo. Na figura 05 encontra-se os instrumentos de coletas de dados utilizados com cada ator do programa.

Figura 05- Instrumentos de coleta de dados



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O instrumento de coleta de dados utilizados com os jovens (Apêndice I) foi um questionário com 48 questões, destas 14 questões abertas e 34 fechadas. Este questionário foi estruturado em seis seções referentes: I- Perfil dos jovens; II- Características das propriedades rurais; III-Em relação ao programa Aprendiz Cooperativo do Campo; IV- Desempenho do programa; V- Aplicabilidade do programa; VI- Projetos profissionais futuros dos jovens participantes.

Já o questionário realizado junto aos pais dos jovens (Apêndice II) continha 21 questões, consistindo em 4 abertas e 17 fechadas e organizadas em duas seções. A primeira referindo-se ao perfil dos pais e a segunda relacionada ao programa. Evidencia-se que o principal objetivo do questionário é responder os objetivos específicos da pesquisa (GIL, 2002). Hair, et al. (2005) define o questionário como a reunião das perguntas elaboradas com o objetivo de coletar os dados do público alvo.

A entrevista realizada com a responsável pelo programa na cooperativa promotora era formada por 9 questões. A entrevista compreende a técnica de coleta de dados utilizada quando o pesquisador realiza perguntas ao pesquisado um a frente do outro. O pesquisador orienta-se por meio de um roteiro de entrevista (GIL, 2002).

O período de coleta de dados estendeu-se pelos dias de 19 outubro a 21 de dezembro, de maneira presencial com os jovens pertencentes a matriz da cooperativa. Para os jovens vinculados às filiais o questionário foi enviado por do aplicativo de conversa *WhatsApp*, tal processo foi acompanhado e auxiliado os respondentes nas dúvidas surgidas durante o preenchimento.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados compreende os processos de codificação das respostas, tabulação dos dados, cálculos estatísticos, análise e interpretação dos dados (GIL, 2002). Após realizar a coleta de dados, foi verificada a validação dos dados, posteriormente, foram tabulados e organizados no *Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*.

Os resultados encontrados referentes à pesquisa quantitativa foram organizados em tabelas e gráficos para que se tenha uma melhor compreensão. Os dados foram analisados através de estatística descritiva, a qual possui enfoque na descrição dos dados por meio de tabelas, gráficos e medidas descritivas (GUEDES et al., 2005).

Quanto a análise dos dados qualitativos realizou-se por meio da metodologia de estudo de caso, o qual é muito utilizado na área das ciências sociais. Para Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) o estudo de caso é uma metodologia relevante uma vez que reúne as informações de maneira detalhada, possibilitando assim compreender facilmente a situação analisada.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção encontra-se os principais resultados evidenciados na pesquisa realizada com os jovens participantes do programa Aprendiz Cooperativo do Campo, bem como, seus pais e a cooperativa promotora do programa. Primeiramente, será apresentado uma breve contextualização da cooperativa, em seguida, serão expostos os resultados da entrevista com a cooperativa promotora. Posteriormente, a análise dos resultados da pesquisa contempla os jovens participantes e seus respectivos pais.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA COOPERATIVA

A Cooperativa Triticola Sarandi Ltda., é uma cooperativa do ramo agropecuário, localizada na região norte do estado do Rio Grande do Sul. Fundada em 1957 por 21 agricultores que buscavam uma vida melhor para suas famílias. A cooperativa foi criada para suprir as dificuldades de beneficiamento, transporte e comercialização das safras de trigo (COTRISAL, 2020).

Com enfoque na produção de grãos a Cotrisal se expandiu e hoje conta com 10.066 associados, 1.464 colaboradores estando presente em 40 municípios com unidades de recebimentos de grãos, lojas de insumos agrícolas, supermercados, lojas agropecuárias, lojas Lar & Construção e Lojas de Peças e Implementos. Ainda conta na sua estrutura com duas fábricas de rações, moinho de trigo, posto de recebimento de leite, posto de combustível, restaurante e unidade de beneficiamento de sementes (COTRISAL, 2020).

No ano de 2020 a Cotrisal expandiu sua área de atuação, iniciando suas atividades na região noroeste nas cidades de Alegria, Boa Vista do Buricá, Crissiumal, Giruá, Dr. Maurício Cardoso, Horizontina, Humaitá, Independência, São José do Inhacorá, Sede Nova, Tiradentes do Sul e Três de Maio, nas estruturas alugadas da cooperativa de Três de Maio. Desta forma, tornando-se a maior cooperativa agropecuária do estado do Rio Grande do Sul (COTRISAL, 2020).

Com a missão de “Atuar no agronegócio, gerando desenvolvimento tecnológico, econômico e financeiro aos sócios e funcionários, com responsabilidade social e ambiental”, e com a visão de “Ser o principal agente do desenvolvimento do agronegócio aumentando a satisfação dos associados, funcionários e comunidade”. Diante do exposto, a Cotrisal empenha-se na elaboração de projetos para a comunidade, dentre eles: Cotrisal nas escolas,

Líderes em ação, CotriFamília, Projeto Ecologia, Programa Aprendiz Cooperativo do Campo, entre outros (COTRISAL, 2020).

4.1.2 Avaliação do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo na perspectiva da cooperativa promotora.

Considerando como característica do meio rural o envelhecimento da população, com crescente migração dos jovens para o meio urbano, as cooperativas preocupadas com isso, passaram a adotar estratégias que visam estimular a permanência dos jovens no meio rural. A cooperativa Cotrisal investe no Programa Aprendiz Cooperativo do Campo desde o ano de 2019, por onde já passaram 4 turmas pelo programa, estando 2 destas concluídas.

A responsável pelo programa da cooperativa avalia o impacto do programa como excelente, destacando que amplia horizontes e cria oportunidades para os jovens. Além do mais, reforça os benefícios trazidos para a entidade com o programa: a visibilidade da Cotrisal com as famílias, a fidelização da família com a cooperativa e adoção de mais atividades produtivas pelas propriedades como horticultura e fruticultura.

Para Hippler e Sparemberger (2019) a fidelização trata-se de um processo que torna os associados fiéis ao produto, serviços e marca da cooperativa. Além disso, em estudo realizado com a cooperativa Cotrisal, identificou que a mesma estimula o crescimento pessoal e profissional dos associados para mantê-los fidelizado com a cooperativa (HIPPLER E SPAREMBERGER, 2019).

Interrogou-se sobre as principais variáveis que poderiam influenciar os resultados do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo, sendo evidenciado o importante papel que o professor representa para os jovens, conforme destacado em fala.

A postura, conduta do professor e o cumprimento dos combinados em sala de aula são as principais variáveis que podem influenciar nos resultados do programa, pois os jovens se espelham muito no professor (Entrevistada responsável pelo programa na Cotrisal)

Além do justificado em fala salienta-se a importância do papel do professor em aproximar os conteúdos para a realidade das propriedades rurais dos jovens. Para Paniago et al. (2014) o professor do meio rural necessita de práticas escolares que aproximem o ensino da realidade dos alunos no campo, contribuindo assim para relação do ensino com o trabalho e saberes dos agricultores.

Neste mesmo sentido, a responsável pelo programa cita a importância da realização de atividades que aproximassem constantemente os jovens da realidade das propriedades, como também a realização de visitas técnicas, a participação em congressos que envolvesse o departamento técnico e a família como alterações que poderiam ser inseridas no programa para que alcançasse ainda mais seus objetivos.

A partir das mudanças sugeridas questionou-se também sobre como visualizavam o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo futuramente, sendo salientado principalmente que “tivesse continuação como uma atividade da Cotrisal e que não precise procurar jovens para participar, sendo que os jovens viessem atrás buscando ingressarem”. A continuidade acaba sendo um desafio também quando se trata de políticas públicas envolvendo a sucessão geracional na agricultura, uma vez que possuem um projeto eficiente e no momento de ser colocado em prática possuem ineficiências, desta maneira não atingindo a todas as propriedades rurais (SANTOS; ARAÚJO, 2020).

Tratando-se da continuidade dos jovens no meio rural, foi questionado se a mesma visualizava pontos positivos do programa para a sucessão geracional.

Muitos, criam um comprometimento, se integram nas atividades e se sentem pertencentes. No momento que veem que a propriedade é deles também passam a buscar informações e procuram evoluir (Entrevistada responsável pelo programa na Cotrisal).

Conforme pode-se evidenciar na fala, o programa possui grande relevância quando se trata do assunto sucessão geracional, também sendo salientado pela mesma que não visualiza pontos negativos do programa para a sucessão geracional. Além de que ressalta que a cooperativa realiza outras atividades com esse enfoque, como por exemplo, é realizado o seminário do leite o qual desenvolve atividades com a família, os técnicos conversam com os jovens com o intuito de conhecerem a cooperativa, como também, são realizadas propagandas nas mídias sociais com intuito de atingir esse público.

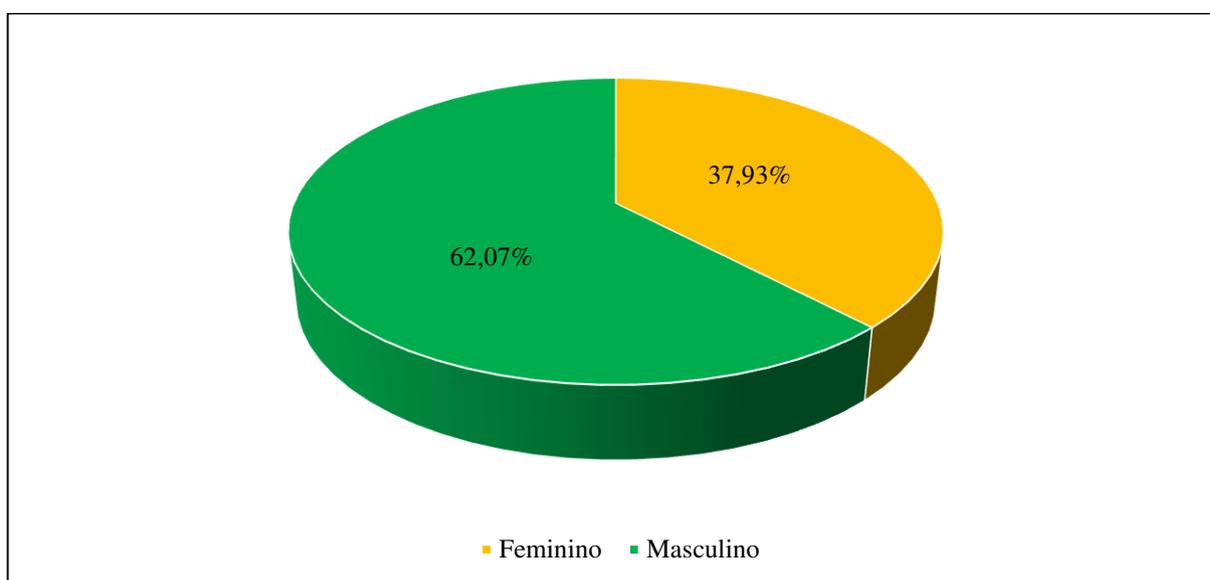
4.2 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO DO CAMPO NA PERSPECTIVA DOS JOVENS PARTICIPANTES

Nesta subseção, são apresentadas as principais análises realizadas na perspectivas dos jovens participantes. Inicialmente, encontra-se o perfil dos jovens e a caracterização das propriedades. Em seguida, os resultados quanto ao Programa Aprendiz Cooperativo do Campo e a avaliação do mesmo, finalizando com os projetos profissionais futuros dos jovens.

4.2.1 Perfil dos jovens participantes

Os dados foram coletados junto a 58 jovens matriculados no Programa Aprendiz Cooperativo do Campo da Cooperativa Cotrisal. Destes 19 são da turma de Sarandi (32,76%), 17 de Rondinha (29,31%), 12 de Chapada (32,76%) e 10 de Constantina (17,24%). A figura 06 demonstra o sexo dos jovens participantes, sendo a maior parte do sexo masculino (figura 06).

Figura 06- Sexo dos jovens participantes



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Do total foram questionados 36 rapazes (62,07%) e 22 moças (37,93%), o que demonstra uma significativa presença de jovens do sexo masculino envolvidos com a propriedade rural de seus pais. Diversos estudos na literatura envolvendo o meio rural demonstram essa disparidade de gêneros envolvendo jovens agricultores, Brumer e Spanevello (2008) afirmam que as mulheres possuem maior propensão do que os homens na continuidade dos estudos e na vontade de ocupar-se de atividades não agrícolas, assim saindo do meio rural. Na tabela 01 são apresentadas as idades dos jovens participantes.

Tabela 01- Idade dos jovens participantes do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo

Idade	Frequência absoluta	Frequência relativa
16	12	20,69%
17	10	17,24%
18	12	20,69%
19	12	20,69%
20	4	6,90%
21	2	3,45%
22	3	5,17%
23	1	1,72%
24	2	3,45%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A faixa etária dos jovens variou de 16 a 24 anos, a idade média dos respondentes é de 18 anos, sendo que a maior parte possui 16,18 e 19 anos com índices iguais de 20,69%. Faixas etárias que abrangem jovens que estão realizando projetos para serem executados futuramente, como também jovens que estão executando seus projetos. Boesio e Doula (2017) destacam que a faixa etária entre 16 e 20 anos é o momento em que os jovens decidem sobre suas futuras profissões, como também seus projetos futuros e, posteriormente, entre 21 e 29 anos é o período em que os jovens encontram-se concluindo a graduação, desta maneira, começando a efetivar os projetos delineados anteriormente. Na tabela 02 serão apresentadas as escolaridades dos jovens participantes.

Tabela 02- Escolaridade dos jovens participantes

Escolaridade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Ensino fundamental completo	1	1,72%
Ensino médio incompleto	29	50,00%
Ensino médio completo	9	15,52%
Ensino superior incompleto	14	24,14%
Ensino superior completo	4	6,90%
Pós graduação	1	1,72%

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

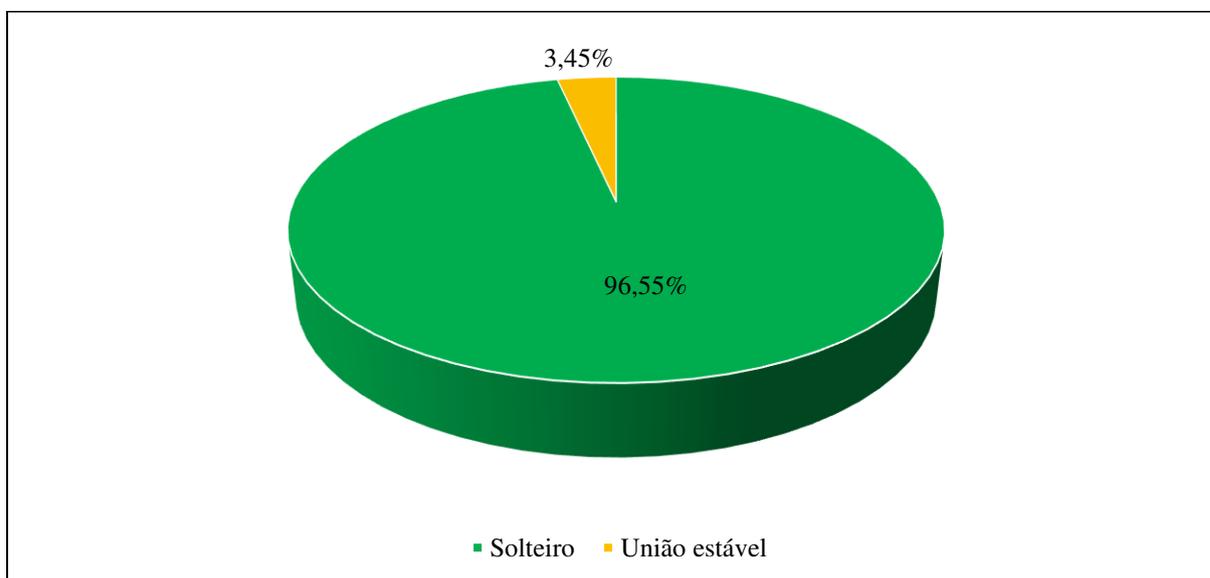
Em relação à escolaridade dos jovens participantes a maior parte da amostra possui ensino médio completo (50,00%), seguido de 24,14% que estão realizando ensino superior. O perfil de escolaridade pode ser explicado pela idade dos respondentes (tabela 01), os quais em sua maioria encontram-se cursando o ano apropriado para sua idade nas escolas. Para esses jovens questionou-se quanto à continuidade dos estudos, identificando que cerca de 61,54%

possui pretensão de cursar o ensino superior, 7,69% ainda não decidiu e apenas 30,77% afirma não querer continuar seus estudos. Quanto aos cursos que esses jovens pretendem realizar o de maior destaque é Agronomia atingindo 54,17%, seguido de Medicina Veterinária (20,83%), Administração (8,33%), Enfermagem (8,33%), demais cursos como Direito, Odontologia, Educação física e Física não atingiram percentuais significativos.

Dos 32,76% jovens que estão cursando o ensino superior ou já finalizaram, 36,84% optaram por cursos da área das ciências agrárias (Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia), 10,53% em cursos de negócios (Administração e Contabilidade) e 52,39% realizam cursos variados que não possuem ligação e de difícil aplicação na propriedade rural dos pais.

Nesse sentido, Breitenbach e Corazza (2019) ao realizar um estudo com jovens estudantes, identificaram que os estudantes dos cursos da área das ciências agrárias possuem maior propensão a retornarem para a propriedade como futuros sucessores e gestores do que estudantes de áreas afins. Na figura 07 será apresentado o estado civil dos jovens.

Figura 07- Estado civil dos jovens participantes



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme se pode constatar por meio de análise, a maior parte dos jovens (96,55%) são solteiros, apenas 3,45% estão em uma união estável. Resultados relacionados à idade do público alvo da pesquisa, jovens com faixa etária de 16 a 24 anos.

4.2.2 Caracterização das propriedades rurais

Nesta subseção serão apresentados os resultados encontrados pertinentes as propriedades rurais como: tamanho da propriedade, atividades produtivas, renda mensal, entre outros. Inicialmente será apresentado o tamanho da propriedade, salienta-se que os resultados foram agrupados de acordo com a média dos módulos fiscais das cidades em que as propriedades estão situadas (tabela 03).

Tabela 03- Tamanho das propriedades

Tamanho das propriedades	Frequência absoluta	Frequência relativa
Abaixo de 19 hectares	12	20,69%
De 19 a 38 hectares	21	36,21%
De 39 a 57 hectares	8	13,79%
De 58 a 76 hectares	3	5,17%
De 77 a 95 hectares	3	5,17%
De 95 a 114 hectares	5	8,62%
Acima de 115 hectares	5	8,62%
Não sabia informar	1	1,72%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A média dos módulos fiscais das cidades analisadas são de 19 hectares, a maior parte das propriedades possuem de 19 a 38 hectares (36,21%), contudo a média do tamanho das propriedades é de 93,61 hectares, com um desvio padrão de 225,24. Resultados que demonstram a discrepância do tamanho das propriedades, uma vez que o tamanho mínimo foi identificado em 7 hectares e o máximo em 1200 hectares de terra. Diversas atividades produtivas (tabela 04) foram citadas pelos respondentes relacionadas principalmente às particularidades de cada propriedade rural.

Tabela 04- Atividades produtivas das propriedades rurais

(começa)

Atividades produtivas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Soja	51	87,93%
Bovinocultura de leite	39	67,24%
Trigo	31	53,45%
Milho	16	27,59%
Aveia	8	13,79%
Suinocultura	5	8,62%

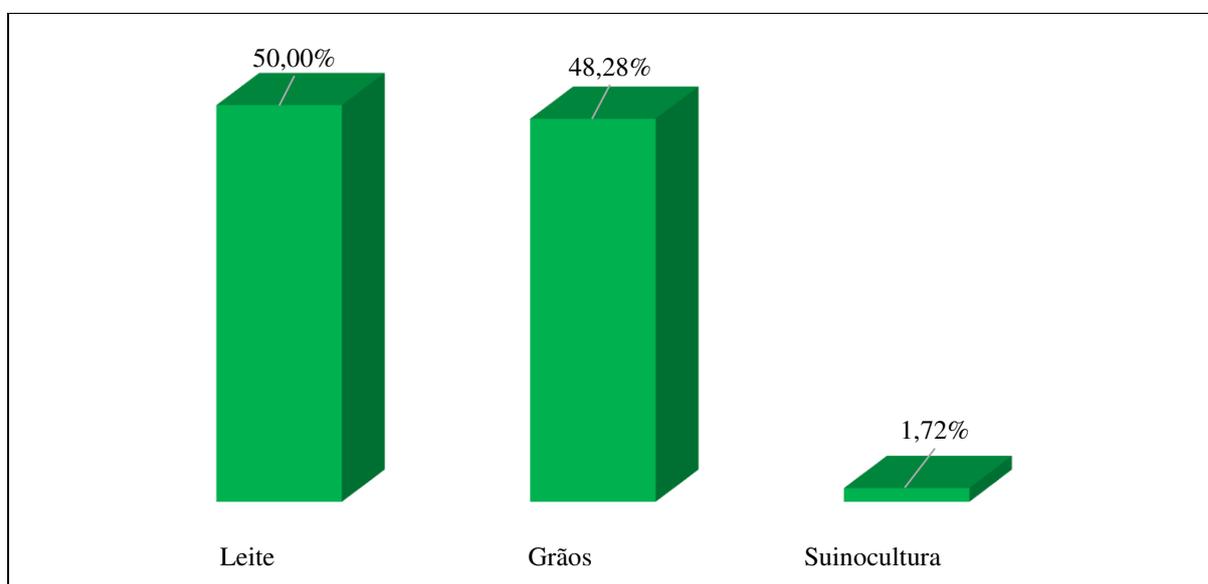
Tabela 04- Atividades produtivas das propriedades rurais

Atividades produtivas	(conclusão)	
	Frequência absoluta	Frequência relativa
Bovinocultura de corte	3	5,17%
Fruticultura	2	3,45%
Avicultura	1	1,72%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme constatado por meio de análise, a atividade produtiva mais praticada pelas propriedades rurais é a cultura de soja (87,93%), em seguida, bovinocultura de leite (67,54%) e a produção de outros grãos como: Trigo (53,45%), milho (27,59%), aveia (13,79%)¹. Evidencia-se também que as propriedades apostam na diversificação das atividades produtivas em busca de agregação de renda. A diversificação das atividades proporciona aos agricultores ampliarem suas fontes de renda, possibilitando assim uma estabilidade financeira e o desenvolvimento rural (SCHNEIDER, 2003). Questionou-se os jovens também quanto a principal fonte de renda da família, a figura 08 mostra os resultados.

Figura 08- Principal fonte de renda da família



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Os resultados demonstram que a bacia leiteira representa a principal fonte de renda das famílias entrevistadas (50,00%), em seguida, grãos (48,28%) e suinocultura (1,72%). Percebe-se

¹ Devido aos respondentes trabalharem com mais de uma atividade agrícola, podiam marcar mais de uma alternativa, desta maneira, ultrapassando o percentual de 100.

que, embora a maioria das propriedades trabalhem com a cultura de soja (tabela 04), é da bacia leiteira que se origina a principal fonte de renda, fator que pode ser explicado pelo perfil da atividade, a qual permite gerar mais renda por hectare se comparado com a cultura de grãos. Para Jung e Júnior (2017) a produção de leite é uma atividade importante na geração de empregos e renda, principalmente em pequenas propriedades que realizam seus trabalhos com base na mão de obra familiar.

Quanto a contratação de mão de obra identificou-se que é essencialmente familiar (79,31%). Apenas 20,69% das famílias contratam funcionários para atividades como a terceirização da planta/colheita (41,67%), funcionários para época de colheita e plantio (25,00%), funcionários mensais para atividades diárias da propriedade (16,67%), não sabia informar (16,67%). Constatou-se que as propriedades que terceirizam parte dos serviços de planta e colheita possuem maior interesse na atividade leiteira, destinando para plantação pequenas áreas de terra, desta maneira, não sendo viável a compra de equipamentos. Na tabela 05 será apresentada renda mensal das atividades praticadas na propriedade.

Tabela 05- Renda mensal das atividades da propriedade

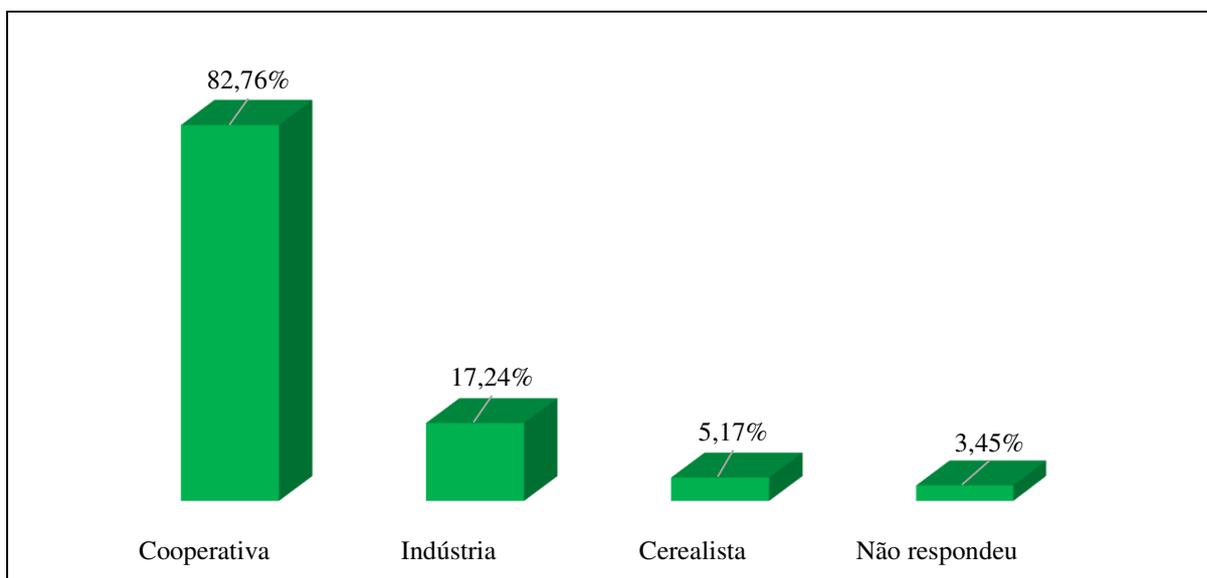
Renda mensal atividades	Frequência absoluta	Frequência relativa
Inferior a R\$2.090,00	6	10,34%
De R\$2.090 a R\$4.180,00	8	13,79%
De R\$4.181 a R\$ 6.270,00	9	15,52%
De R\$6.271 a R\$ 8.360,00	2	3,45%
De R\$8.361,00 a R\$10.450,00	5	8,62%
De R\$10.451,00 a R\$12.540,00	2	3,45%
De R\$12.541,00 a R\$14.630,00	0	0,00%
De R\$14.631,00 a R\$16.720,00	4	6,90%
De R\$16.721,00 a R\$18.810,00	1	1,72%
De R\$18.811,00 a R\$20.900,00	7	12,07%
Acima de R\$20.900,00	6	10,34%
Optou por não informar	8	13,79%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A renda mensal média das propriedades é de R\$14.176,00, com um desvio padrão de R\$16.780,43. O alto valor no desvio padrão é devido à disparidade dos resultados, uma vez que a renda mínima é de R\$1.750,00 e a renda máxima é de R\$90.000,00. Contudo, embora encontra-se essa amplitude nos valores, a maior parte das famílias possuem uma renda entre R\$4.181,00 a R\$6.270,00 (15,52%), posteriormente, R\$2.090,00 a R\$4.180,00 (13,79%). Buscando identificar a fidelização das famílias dos jovens participantes do programa,

questionou-se quanto à comercialização da principal atividade da propriedade, os resultados encontram-se na figura 09.

Figura 09- Comercialização da principal atividade produtiva da propriedade



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ao analisar a comercialização constata-se que a maior parte das propriedades trabalham com cooperativas (82,76%), indústrias (17,24%), cerealistas (5,17%) e 3,45% optou por não responder². Observa-se a relevância da cooperativa para as propriedades rurais analisadas, uma vez que além do retorno financeiro proporcionado possui papel importante na permanência dos agricultores no meio rural e no desenvolvimento rural (MORAES; SCHWAB, 2019).

Para as 82,76% das propriedades que realizam a comercialização por intermédio de cooperativas questionou-se quanto ao percentual vendido para a cooperativa Cotrisal. Sendo possível identificar que a maior parte das propriedades são fidelizadas à Cotrisal uma vez que comercializam 100% da sua produção (56,25%), as demais propriedades comercializam entre 75% a menos de 100% da produção (16,67%), entre 50% a menos de 75% (14,58%), entre 25% a 50% da produção (10,42%) e inferior a 25% da produção (2,08%).

4.2.3 O Programa Aprendiz Cooperativo do Campo

² Os respondentes podiam optar por mais de uma alternativa, desta maneira o somatório ultrapassa o percentual de 100.

Nesta subseção serão apresentados os resultados quanto às questões específicas realizadas sobre o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo. Primeiramente, serão apresentados alguns dados introdutórios quanto aos fatores que fizeram o jovem escolher participar do programa.

Pertinente à participação dos jovens, inicialmente questionou-se a maneira pela qual ficaram sabendo do programa, os resultados encontram-se expostos na tabela 06.

Tabela 06- Maneira pela qual jovens ficaram sabendo do programa.

Como ficou sabendo do programa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Através dos técnicos	26	44,83%
Através dos pais	23	39,66%
Programa de rádio	5	8,62%
Convite gerente cooperativa	3	5,17%
Através colegas de aula	3	5,17%
Se escreveu para Jovem Aprendiz	2	3,45%
Redes sociais da cooperativa	1	1,72%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Os técnicos foram os principais difusores do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo para 44,83% dos jovens, em seguida dos pais (39,66%) e o programa de rádio da cooperativa (8,62%)³, tendo o técnico um importante papel na intermediação entre cooperativa e associado. Cabendo ao técnico atender as exigências trazidas pelos produtores, alcançar os objetivos da cooperativa, realizar a ligação e fidelização entre associados e cooperativas e buscar melhorias para as propriedades dos associados (PETARLY; SOUZA, 2016). Além disso, identificou-se as motivações as quais fizeram os jovens ingressarem no programa, consoante na tabela 07.

Tabela 07- Motivos pelos quais os jovens escolheram ingressarem no programa

(continua)

Motivos que escolhestes participar do programa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Escolha do próprio jovem	22	37,93%
Influência dos pais	17	29,31%
Conhecimento e experiência	14	24,14%
Influência da cooperativa	4	6,90%
Oportunidade de trabalho	4	6,90%
Relação do programa com a propriedade	3	5,17%
Influência dos técnicos	3	5,17%

³ Os respondentes podiam optar por mais de uma alternativa, desta maneira, o somatório ultrapassa o percentual de 100.

(conclusão)

Motivos que escolheste participar do programa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Poder ajudar os pais	2	3,45%
Influência dos amigos	2	3,45%
Abrir a mente para ficar no campo	1	1,72%

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Quanto aos motivos salientados pelos jovens destaca-se a escolha do próprio jovem (37,93%), a influência dos pais para que os mesmos participem (29,31%) e a busca por conhecimento e experiência (24,14%)⁴. Constatou-se também 6,90% dos jovens que alegam ser uma oportunidade de emprego, momento em que estavam em busca de um trabalho e surgiu a oportunidade de participarem do programa.

Além disso, questionou os jovens referente a metodologia do curso, que dispõe tanto de aulas práticas como de teóricas, sendo que para 53,45% dos jovens a metodologia favoreceu na escolha e para 46,55% não interferiu no momento da tomada de decisão de participar. Ainda, alguns jovens retratam que esperavam ansiosos o término das aulas teóricas para dar início as aulas práticas, mas que devido à pandemia não foi possível cumprir a carga horária proposta pelo curso. As aulas práticas tratam-se de uma relevante metodologia que facilita a aprendizagem dos alunos, colocando a teoria na prática, assim estimulando a curiosidade do aluno e viabilizando maiores discussões em sala de aula (PERUZZI; FOFONKA, 2014).

4.2.4 Avaliação do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo

Nesta seção são apresentados os resultados pertinente à avaliação do programa na perspectiva dos jovens participantes. Salienta-se que os resultados foram divididos em dois grupo em função das turmas estarem em estágios distintos do programa, desta maneira sendo agrupados em jovens que já finalizaram o programa e jovens que concluíram 50% do programa. Na tabela 08 encontram-se os resultados referentes às mudanças realizadas após a participação dos jovens no programa.

⁴ Os respondentes podiam optar por mais de uma alternativa, desta maneira, o somatório ultrapassa o percentual de 100.

Tabela 08- Sentenças sobre possíveis mudanças ocasionadas após participação no programa

Sentenças	Turmas concluídas					Turmas com 50% do programa				
	DT	D	I	C	CT	DT	D	I	C	CT
Aumentou a autonomia dentro da propriedade	0,00%	12,90%	25,81%	48,39%	12,90%	0,00%	0,00%	29,63%	62,96%	7,41%
Proporcionou uma maior inserção nas atividades da propriedade	0,00%	6,45%	6,45%	54,84%	32,26%	0,00%	0,00%	7,41%	74,07%	18,52%
Sente-se mais preparado para assumir a propriedade rural dos seus pais	0,00%	3,23%	22,58%	48,39%	25,81%	0,00%	0,00%	14,81%	62,96%	22,22%
Sente-se mais próximo da cooperativa	3,23%	3,23%	16,13%	58,06%	19,35%	0,00%	3,70%	11,11%	70,37%	14,81%
Sente-se mais próximo de se tornar sucessor da propriedade rural	0,00%	6,45%	19,35%	45,16%	29,03%	0,00%	3,70%	11,11%	62,96%	22,22%
Possibilitou um maior convívio social	0,00%	3,23%	9,68%	51,61%	35,48%	0,00%	0,00%	18,52%	51,85%	29,63%
Antes de participar do programa não visualizava a possibilidade de permanecer no meio rural como sucessor	9,68%	48,39%	16,13%	19,35%	6,45%	14,81%	48,15%	3,70%	22,22%	11,11%
Proporcionou uma visão mais positiva da atividade rural	0,00%	3,23%	0,00%	48,39%	48,39%	0,00%	0,00%	7,41%	40,74%	51,85%

Legenda: DT- discordo totalmente, D- discordo, I- indiferente, C- concordo e CT- concordo totalmente

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Sobre as afirmativas referente ao impacto do programa para o jovem e a propriedade rural, pode-se destacar que na maioria das sentenças teve-se alto nível de concordância por parte dos jovens tanto nas turmas concluintes como nas turmas que já tiveram 50% do programa finalizado.

Na primeira sentença “o programa proporcionou uma maior inserção nas atividades da propriedade” constatou-se que em ambas as turmas a maior parte dos jovens concordaram

com a afirmativa. Para esses jovens o programa proporcionou a inserção nos negócios da propriedade, onde em muitos casos não tinham nenhum conhecimento sobre a propriedade da família. Já os jovens que se mostraram indiferentes ou discordaram deve-se ao fato de já estarem inseridos nas atividades da propriedade mesmo antes da participação no programa.

Nesse mesmo sentido Toledo et al.(2020) identificou em estudo realizado com jovens sucessores ou com perspectivas sucessórias que embora os jovens possuam participação nas atividades da propriedade, a gestão acaba sendo centralizada na figura paterna. Assim cabendo aos jovens apenas a realização das atividades operacionais da propriedade.

Diante do exposto, na segunda sentença buscou-se reconhecer se o programa interferiu na autonomia dos jovens na propriedade, constando que tanto para os jovens que ainda estão realizando o programa como para os concluintes o programa contribui positivamente para a melhoria na maior parte dos casos. Contudo, em ambas as turmas apresentou um alto índice de indiferente, sendo alegada como causa principal a falta da liberdade para aplicarem os conhecimentos adquiridos, sendo que a última palavra sempre é a do pai. Alguns jovens acreditam que só terão autonomia quando finalizarem a graduação.

Esta resistência dos pais em delegar autonomia para os jovens colocarem suas ideias em práticas acaba, em muitos casos, distanciando-os das propriedades rurais. Panno e Machado (2014) constataram em um estudo realizado com três jovens oriundos do meio rural, dos quais um ocupa-se com a pluriatividade, outro é sucessor da propriedade rural e o terceiro optou pelo trabalho urbano, para este a tomada de decisão baseou-se na independência financeira e na autonomia das decisões.

Quanto ao diálogo dos jovens com os pais sobre a propriedade o programa agiu de maneira assertiva conforme pode-se visualizar na tabela 08. Isso decorre principalmente pelas atividades propostas que demandavam aos jovens realizarem questionamentos aos pais sobre a propriedade, salientando que a falta de diálogo anteriormente à participação do programa ocorria, principalmente, por falta de interesse dos mesmos. Agora, sabendo da relevância dos assuntos, compartilha-se bastante ideias e procura-se pesquisar mais para auxiliar na propriedade.

A quarta sentença “sente-se mais preparado para assumir a propriedade rural de seus pais após participar do programa” percebe-se que os jovens que ainda não finalizaram o programa reconhecem estarem mais aptos para assumirem a propriedade do que os que já concluíram o curso, uma vez que somando os índices de concordância apresentaram percentuais de 85,18 e 61,29 respectivamente. Esses resultados podem ser explicados pela sentença que retrata a autonomia dos jovens na propriedade, visto que, os jovens que ainda

estão realizando o programa tiveram maior autonomia nas propriedades do que os concluintes, tornando-os mais preparados.

Uma das sentenças que apresentou significativos índices de discordância em ambas as turmas do programa refere-se à aproximação do jovem com a cooperativa. Conforme relatado pelos jovens isso decorre principalmente pelo fato de a família não participar da cooperativa, como também, pelo relacionamento da cooperativa com a família ser centralizado na figura paterna. Os jovens participantes do programa (85,18%) e concluintes (77,41%) que concordam o programa os aproximou da cooperativa relatam que anteriormente não tinham nenhum conhecimento sobre a mesma e citam a palestra realizada com o presidente explicando sobre o funcionamento da cooperativa como de suma importância.

Para Santos e Kieling (2020) um dos principais objetivos do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo é promover a sucessão geracional das propriedades, para que assim os jovens continuem trabalhando juntamente com as cooperativas. Desta maneira, interrogou-se os jovens com relação à eminência de se tornarem sucessores das propriedades rurais, constatando que 77,41% dos jovens concluintes e 85,18% dos jovens participantes concordam com a afirmativa.

A sexta afirmativa “o programa possibilitou um maior convívio social”, para 87,09% dos jovens concluintes e 81,48% dos jovens ativos no programa afirmam concordarem parcialmente ou totalmente com a afirmativa. Notou-se por meio dos questionários que os colegas de escolas de alguns dos jovens não possuíam nenhuma ligação com o meio rural, desta maneira, os assuntos abordados eram-lhes desconhecidos. Ao integrarem no programa fizeram novas amizades com pessoas que detinham do mesmo objetivo.

A única sentença que apresentou discordância tanto para os jovens concluintes (58,07%) como para os ativos (62,96%) no programa é “antes de participar do programa não visualizava a possibilidade de permanecer no meio rural como sucessor”. Esses jovens relatam que sempre tiveram como projeto serem sucessores das propriedades e depois que passaram a participar do curso isso só se confirmou. Outros afirmaram não pensar na possibilidade anteriormente, mas atualmente estão cogitando.

A última sentença analisada refere-se ao programa ter proporcionado uma visão mais positiva da atividade rural, sendo possível identificar resultados significativos de concordância sendo 96,78% para os jovens concluintes e 92,59% para os jovens ativos no programa. Para esses jovens o programa possibilitou o aumento da renda da propriedade, não visando somente a cultura da soja e a bacia leiteira, mas passando a visualizar a propriedade de maneira diferente.

Ademais, os jovens realizaram uma avaliação quanto a algumas questões específicas do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo, os resultados encontram-se apresentados na tabela 09.

Tabela 09- Avaliação de elementos do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo

	Turmas concluídas					Turmas com 50% do programa					
	MR	R	RE	B	MB	MR	R	RE	B	MB	NP
Os conteúdos teóricos básicos	0,00%	0,00	0,00	64,52	35,48	0,00	0,00	0,00	33,33	66,67	0,00
		%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Os conteúdos teóricos específicos	0,00%	0,00	9,68	38,71	51,61	0,00	0,00	0,00	40,74	59,26	0,00
		%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
O contato com os professores do programa	0,00%	0,00	3,23	45,16	51,61	0,00	0,00	0,00	25,93	74,07	0,00
		%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
As atividades práticas realizadas na propriedade	0,00%	0,00	25,8	38,71	35,48	0,00	0,00	7,41	51,85	33,33	7,41
		%	1%	%	%	%	%	%	%	%	%
As atividades como palestras	0,00%	0,00	9,68	38,71	51,61	0,00	0,00	11,1	37,04	33,33	18,5
		%	%	%	%	%	%	1%	%	%	2%
Os equipamentos disponibilizados pelo programa	0,00%	0,00	16,1	32,26	51,61	0,00	0,00	11,1	48,15	37,04	3,70
		%	3%	%	%	%	%	1%	%	%	%
A infraestrutura disponibilizada pelo programa	0,00%	3,23	6,45	48,39	41,94	0,00	3,70	7,41	51,85	37,04	0,00
		%	%	%	%	%	%	%	%	%	%

Legenda: MR- muito ruim, R- ruim, RE- regular, B- bom, MB- muito bom e NP- não participou.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme pode-se observar por meio de análise, os quesitos estudados tiveram boas avaliações perante ambas as turmas de jovens participantes. No que se refere aos conteúdos teóricos básicos não se teve avaliações desfavoráveis em nenhuma das turmas, os jovens justificaram suas respostas alegando que eram conteúdos essenciais para o conhecimento do meio rural.

Referente aos conteúdos específicos os jovens concluintes avaliam como muito bom (51,61%), bom (38,71%) e regular (9,68%). Aqueles que avaliam como regular salientam que os conteúdos deveriam ser mais atualizados e que deveria dispor de um maior número de atividades práticas. Já os jovens ativos no programa classificam os conteúdos específicos em muito bom (59,26%) e bom (40,79%). Resultados esses decorrentes do estágio em que se encontram no programa, sendo que não tiveram contato com todas as disciplinas específica da matriz curricular.

Os jovens qualificam o contato com os professores do programa de maneira eficiente, visto que a maior parte dos jovens concluintes (51,61%) e os jovens ativos no programa (59,26%) classificam em muito bom. Sendo salientando pelos jovens que os professores sempre estão disponíveis até mesmo em horários fora de suas aulas, além disso, enfatizam a importância dos professores que possuem ligação com o meio rural uma vez que trazem vivências das suas propriedades, assim, enriquecendo o aprendizado.

Avaliando as atividades práticas, os jovens concluintes ponderam como regular (25,81%), 38,71% bom e 35,48% muito bom. Os jovens que avaliam como regular acreditam que deveriam ser disponibilizadas mais disciplinas práticas voltadas para as atividades produtivas desenvolvidas na propriedade. Conforme relato de um jovem disponibilizavam-se atividades práticas da disciplina de cadeia produtiva de leite, contudo a propriedade do mesmo não trabalhava com a bacia leiteira, ficando impossibilitado de executar tal atividade.

Sobre as atividades como palestras os jovens concluintes retratam como muito boa (51,61%), boa (38,71%) e regular (9,68%). Os jovens ativos no programa avaliam como muito boa (33,33%), boa (37,04%), regular (11,11%) e 18,52% não participaram. Destaca-se que os jovens concluintes tiveram mais atividades como palestras, visitas técnicas, visitação em feira do que os jovens que se encontram ativos no programa, devido a suspensão das atividades pela pandemia, sendo as atividades realizadas de forma virtual.

Referente aos equipamentos disponibilizados pelo programa a maior parte dos jovens concluintes (51,61%) avaliam como muito bom, os jovens ativos no programa (48,15%) ponderam como bom. Para os respectivos 16,13% e 11,11% que consideram regular consideram que as apostilas/livros estavam um pouco desatualizadas e que as mesmas abordavam bastante assuntos voltadas ao meio urbano.

No que diz respeito à infraestrutura disponibilizada pelo programa constata-se que tanto a maioria dos jovens concluintes (48,39%) como os jovens ativos (51,85%) acham boa. Ainda se acentua que 3,23% dos jovens concluintes e 3,70% dos jovens ativos que avaliam como ruim, justificam por problemas de áudios e sons nas salas de aulas, alguns ar condicionados que não funcionavam no verão, como também a distância das escolas do centro sendo para alguns jovens empecilho, uma vez que chegavam atrasados e saíam antes por conta do deslocamento para pegar os ônibus.

Pertinente às disciplinas mais importantes para a formação dos jovens concluintes no programa, os resultados apresentam-se na tabela 10.

Tabela 10- Disciplinas mais importantes para a formação dos jovens concluintes

Quais as disciplinas do programa você julga importante para sua formação	Frequência absoluta	Frequência relativa
Cultura de grãos	18	58,06%
Gestão de pequenas e médias propriedades rurais	17	54,84%
Cadeia produtiva de leite	14	45,16%
Carnes e derivados	5	16,13%
Cooperativismo	4	12,90%
Acesso ao crédito e garantias	4	12,90%
Informática	4	12,90%
Matemática comercial e financeira	3	9,68%
Contabilidade	3	9,68%
Hortaliças	2	6,45%
Linguagem e comunicação	1	3,23%
Empreendedorismo	1	3,23%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Para os jovens que concluíram o curso dentre as disciplinas que consideraram mais importante estão a Cultura de Grãos (58,06%), Gestão de Pequenas e Médias Propriedades (54,84%) e Cadeia Produtiva do Leite (45,16%)⁵. Conforme se pode evidenciar por meio dos resultados, as disciplinas citadas estão relacionadas diretamente com as principais atividades produtivas das propriedades analisadas conforme constatado na tabela 04, sendo visualizada a utilização dos conhecimentos em suas propriedades. Quanto as principais disciplinas para os jovens que ainda estão ativos no programa são retratadas na tabela 11.

Tabela 11- Disciplinas mais importantes para a formação dos jovens ativos no programa

Quais as disciplinas do programa você julga importante para sua formação	Frequência absoluta	Frequência relativa
Contabilidade	16	59,26%
Gestão de pequenas e médias propriedades rurais	13	48,15%
Cooperativismo	8	29,63%
Cultura de grãos	7	25,93%
Empreendedorismo	5	18,52%
Matemática comercial e financeira	4	14,81%
Todas são importantes	4	14,81%
Carnes e derivados	2	7,41%
Informática	2	7,41%
Cidadania e trabalho	1	3,70%
Formação humana e científica	1	3,70%
Cadeia produtiva do leite	1	3,70%
Linguagem e comunicação	1	3,70%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

⁵ Os respondentes podiam optar por mais de uma alternativa, desta maneira, o somatório ultrapassa o percentual de 100.

Quanto aos jovens que ainda estão realizando o programa as principais disciplinas foram Contabilidade (59,26%) e Gestão de Pequenas e Médias Propriedades (48,15%). As disciplinas mais direcionadas às atividades produtivas foram pouco salientadas pelos jovens, ressaltando o fato de algumas turmas ainda não terem realizados essas disciplinas.

Além disso, constata-se que para ambas as turmas a disciplina de Gestão de Pequenas e Médias Propriedades tiveram resultados significativos, uma vez que é de extrema importância para todas as propriedades independentemente das particularidades e em muitos casos não é priorizada pelas famílias. Nesse sentido, Quesado; Silva e Rua (2018) constataram que questões relacionadas à gestão no meio rural constantemente são deixadas perpassar pela preocupação excessiva com o aumento de produção e os fatores climáticos.

Na tabela 12 são apresentadas as disciplinas que os jovens gostariam que fossem reformuladas no programa.

Tabela 12- Disciplinas que os jovens concluintes gostariam que fossem reformuladas

Quais as disciplinas do programa gostariam que fossem reformuladas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Todas são importantes	9	29,03%
Matemática comercial e financeira	7	22,58%
Linguagem e comunicação	5	16,13%
Informática	5	16,13%
Cadeia produtiva do leite	5	16,13%
Cultura de grãos	3	9,68%
Hortaliças	3	9,68%
Carnes e derivados	2	6,45%
Acesso crédito	1	3,23%
Empreendedorismo	1	3,23%
Educação ambiental	1	3,23%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme se pode observar, a maior parte dos jovens enfatizam que todas as disciplinas são importantes para a formação. Contudo, alguns dos concluintes salientam que determinadas disciplinas necessitam serem reformuladas, citando Matemática Comercial e Financeira (22,58%), Linguagem e Comunicação, Informática e Cadeia Produtiva do Leite obtiveram índices igualitários de 16,13%. Quanto aos jovens ativos no programa as disciplinas que os mesmos gostariam que fossem reformuladas encontram-se na tabela 13.

Tabela 13- Disciplinas que os jovens ativos no programa gostariam que fossem reformuladas

Quais as disciplinas do programa gostariam que fossem reformuladas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Todas são importantes	12	44,44%
Linguagem e comunicação	6	22,22%
Formação humana e científica	3	11,11%
Contabilidade	3	11,11%
Cooperativismo	2	7,41%
Informática	2	7,41%
Cidadania e trabalho	1	3,70%
Carnes e derivados	1	3,70%
Fruticultura	1	3,70%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Já os jovens ativos no programa mencionam as disciplinas de Linguagem e Comunicação (22,22%), Contabilidade e Formação Humana e Científica (11,11%). Salienta-se que a maior parte das disciplinas citadas são de cunho básicos, devendo-se ao fato de os jovens não terem contato com todas as disciplinas específicas do programa.

Alguns jovens destacaram quais mudanças que gostariam que fosse realizado nas disciplinas, conforme constatado no quadro 02.

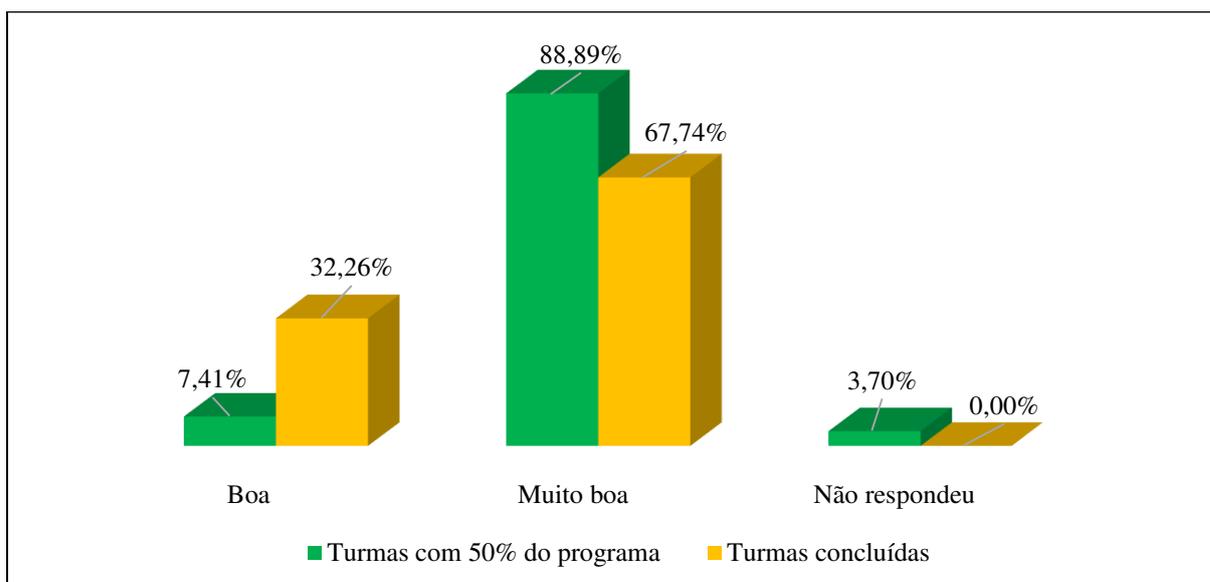
Quadro 02- Reformulações necessárias nas disciplinas

Disciplinas	Reformulações necessárias
Informática	Conteúdos mais aprofundados; Aumentar carga horária.
Horticultura	Conteúdos mais aprofundados.
Cultura de grãos	Aumentar carga horária.
Cadeia produtiva do leite	Aumentar carga horária; Não ter trabalho prático para propriedades que não trabalham com a atividade.
Matemática comercial e financeira	Aumentar carga horária; Conteúdo relevante para propriedade; Trocar professor.
Linguagem e comunicação	Trocar professor; Rever conteúdos.
Acesso ao crédito e garantias	Trazer mais prática.
Hortaliças	Aumentar carga horária.
Carnes e derivados	Aumentar carga horária.
Empreendedorismo	Aumentar carga horária.
Contabilidade	Aumentar carga horária.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Embora uma certa parcela dos jovens participantes deseja que determinadas disciplinas sejam reformuladas para que cada vez mais o programa seja aprimorado, quando questionados pertinente à qualidade de ensino do programa todos avaliam positivamente (figura 10).

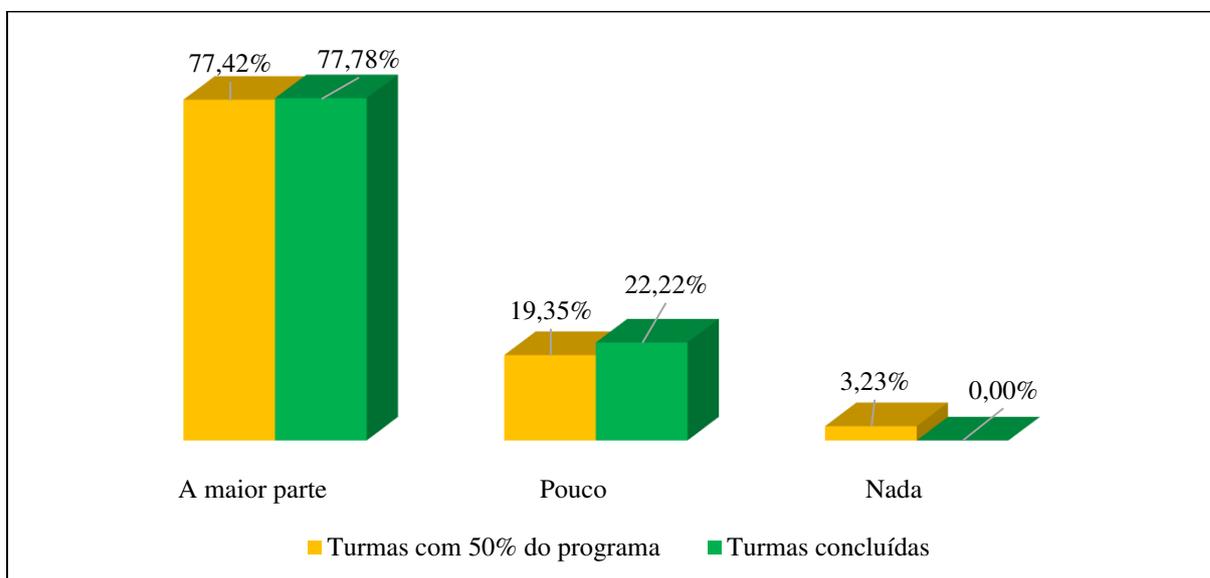
Figura 10- Avaliação da qualidade de ensino do programa



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quanto à qualidade de ensino do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo a maioria dos jovens ativos no programa (88,89%) e concluintes (67,74%) avaliam como muito boa. Destaca-se que não houve avaliações negativas sobre a qualidade de ensino do programa. Ainda se questionou os jovens sobre as experiências e conhecimentos adquiridos no programa se foram suficientes para atender as necessidades do dia-a-dia da propriedade (figura 11).

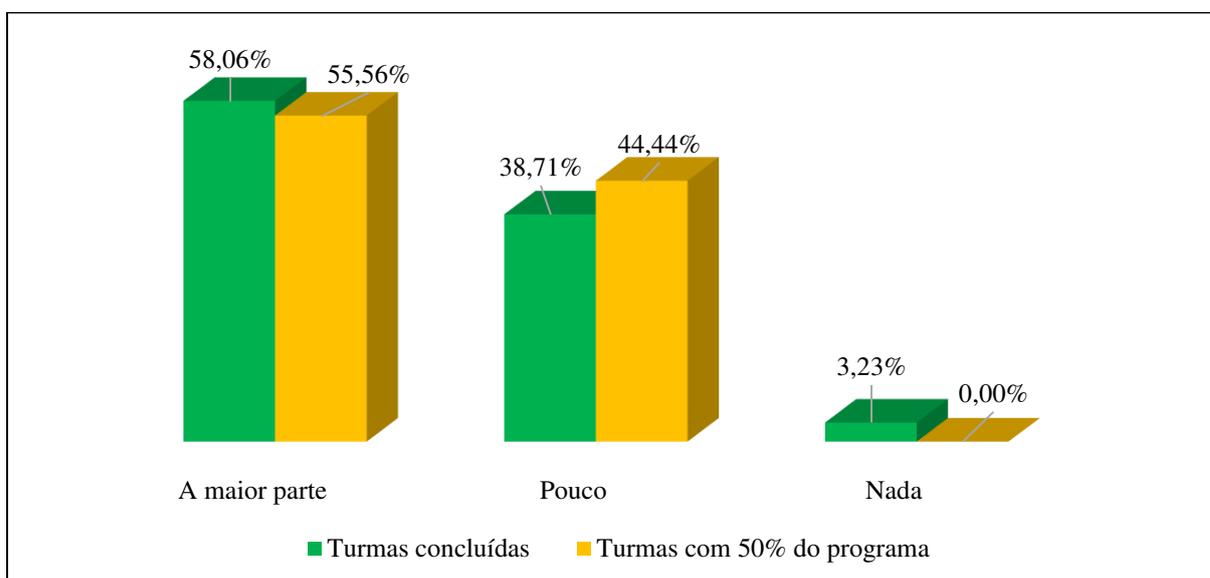
Figura 11- Experiências e conhecimentos adquiridos no programa foram suficientes para atender as necessidades da propriedade



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme pode-se constatar por meio de análise, a maioria dos jovens ativos no programa (77,42%) e os jovens concluintes (77,78%) afirmam que o conhecimento proposto pelo programa é satisfatório para as demandas da propriedade. Arviati et al. (2020) defende que a melhor época para capacitar os agricultores é no momento da juventude, pois estão mais receptivos para receber conhecimentos e implementarem mudanças nas propriedades. Desta maneira, na figura 12 apresenta-se os resultados quanto a aplicação do aprendizado oferecido pelo programa na propriedade.

Figura 12- Aplicação do aprendizado proposto pelo programa na propriedade



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Observa-se que 58,06% dos alunos concluintes e 55,56% dos alunos ativos no programa confirmam a aplicação de maior parte dos conhecimentos adquiridos. Destaca-se percentuais significativos de ambas as turmas declarando terem posto em prática pouco dos aprendizados na propriedade, alegando principalmente pela falta de autonomia dos mesmos na propriedade, conforme relatado que é necessário o aval dos pais para que as mudanças sejam realizadas.

Visando identificar o efeito do programa na participação dos jovens na gestão da propriedade, demandou-se que os mesmos falassem como era realizado anteriormente a participação no programa e depois que passaram a participar (quadro 03).

Quadro 03- Participação dos jovens na gestão da propriedade

Participação na gestão da propriedade	Anteriormente a participar do programa	Posteriormente/durante participação no programa
Turmas concluídas	<ul style="list-style-type: none"> -Não participava (64,52%); -Participava ativamente tomada de decisão (19,53%); -Possuía apenas envolvimento (6,45%); - Participava somente trabalho operacional (6,45%); -Não demonstrava interesse em participar (3,23%). 	<ul style="list-style-type: none"> -Não interferiu (32,26%); -Passou a dar ideias (25,81%); -Aumentou sua participação (22,58%); -Passou a se interessar, buscar entender (6,45%); -Teve pouca abertura por parte dos pais (6,45%); -Passou a ser tudo controlado (3,23%); -Inseriu-se na tomada de decisão (3,23%); -Passou a ser responsável pela gestão de uma atividade (3,23%).
Turmas com 50% do programa	<ul style="list-style-type: none"> - Não participava (48,15%); - A gestão não era organizado (18,52%); - A gestão já era organizada (14,81%); - Possuía apenas envolvimento (11,11%); -Participava ativamente tomada de decisão (7,41%); - Não demonstrava interesse (3,70%). 	<ul style="list-style-type: none"> -Não interferiu (48,15%); -Passou a organizar a gestão da propriedade (25,93%); -Aumentou sua contribuição (22,22%); -Passou a se interessar, buscar entender (3,70%); -Teve pouca abertura por parte dos pais (3,70%); - Inseriu-se na tomada de decisão (3,70%).

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Evidencia-se em ambas as turmas que antes da inserção no programa a maior parte dos jovens não participava da gestão da propriedade, sendo esta responsabilidade apenas dos pais. A grande totalidade de jovens salientam que mesmo após a participação no programa a participação não se efetivou, deixando de serem aplicados os conhecimentos adquiridos no programa. Neste mesmo sentido Toledo et al.(2020) salientam que muitas vezes pela resistência de alguns pais os jovens acabam envolvendo-se insuficientemente na gestão e tomada da decisão da propriedade, visto que no momento que se tornam responsáveis por essa demanda sentem-se inseguros na escolha da melhor direção para a propriedade rural.

Dando continuidade, interrogou-se quanto à participação dos jovens na divisão das rendas da propriedade, sendo os resultados apresentados no quadro 04.

Quadro 04- Participação dos jovens na divisão das rendas da propriedade

Participação na divisão das rendas da propriedade	Anteriormente a participar do programa	Posteriormente/durante participação no programa
Turmas concluídas	<ul style="list-style-type: none"> - Pedia dinheiro quando precisava (67,74%); - Possui salário fixo (9,68%); - Ganha participação em uma atividade (9,68%); - Divida entre todos (6,45%); - Recebe quando ajuda (3,23%); - Não possui renda da propriedade (3,23%). 	<ul style="list-style-type: none"> - Continua pedindo dinheiro quando precisava (45,16%); - Ganha participação em uma atividade (12,90%); - Passou a ganhar salário (9,68%); - Sua renda é do salário do programa (6,45%); - Dividido entre a família (6,45%); - Continua recebendo salário (6,45%); - Possui renda urbana (3,23%); - Recebe quando ajuda (3,23%); - Ganhou aumento no salário (3,23%); - Possui renda da sua área (3,23%).
Turmas com 50% do programa	<ul style="list-style-type: none"> - Pedia dinheiro quando precisava (85,19%); - Divido entre a família (7,41%); - Não possui renda da propriedade (3,70%); - Recebe quando ajuda (3,70%) 	<ul style="list-style-type: none"> - Continua pedindo dinheiro quando precisava (70,37%); - Sua renda é do salário do programa (11,11%); - Divido entre a família (11,11%); - Recebe quando ajuda (3,70%); - Passou a ser calculado a renda (3,70%).

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No quesito renda observa-se que o programa teve determinada influência em ambas as turmas, uma vez que antes de participar do programa a maior parte dos jovens pediam dinheiro aos seus pais sempre que precisavam. Essa alternativa ainda foi a mais salientada depois da participação no programa em ambas as turmas, contudo teve uma diminuição de 22,58% nas turmas concluintes e 14,82% nas turmas ativas no programa. Essa redução é explicada devido aos jovens começarem a receber salário da própria cooperativa, como também passaram a ser assalariados pelo trabalho na propriedade, além de receber uma área de terra para administrar. No quadro 05, encontram-se os resultados pertinente à participação do jovem no trabalho na propriedade.

Quadro 05- Participação do jovem nas atividades da propriedade

Participação na divisão das atividades da propriedade	Anteriormente a participar do programa	Posteriormente/durante participação no programa
Turmas concluídas	<ul style="list-style-type: none"> -Dividiam de maneira igualitária com seus pais (22,58%); -Auxiliava em algumas tarefas (22,58%); -Não participava das atividades (16,13%); -Sempre ajuda em todas as tarefas da propriedade (12,90%); -Auxiliava somente quando precisava (9,68%); -Jovem é responsável por algumas tarefas (6,45%); -Tentava ajudar, mas tinha discussões (3,23%); -Auxiliava quando podia (3,23%); -Pais eram responsável pela gestão e filho trabalho operacional (3,23%). 	<ul style="list-style-type: none"> -Continuam dividindo de maneira igualitária com seus pais (25,81%); -Passou a ajudar nas tarefas da propriedade (19,35%); -Sempre ajudou em todas as tarefas (12,90%); -Ajuda somente quando pedem (9,68%); -Aumentou tarefas pelas quais era responsável (6,45%); -Cada um é responsável por uma atividade (6,45%); - Passou a contribuir com ideias (6,45%); -Ajuda mais devido ao conhecimento adquirido (6,45%); -Passou a se envolver na gestão da propriedade (6,45%); -Continua realizando as mesmas atividades (3,23%).
Turmas com 50% do programa	<ul style="list-style-type: none"> -Dividiam de maneira igualitária com seus pais (59,26%); -Jovem é responsável por algumas tarefas (14,81%); -Auxiliava somente quando podia (7,41%); -Sempre ajuda em todas as tarefas da propriedade (7,41%); -Ajudava em algumas tarefas (3,70%); -Não participava das atividades da propriedade (3,70%) -Auxiliava somente quando precisava (3,70%) 	<ul style="list-style-type: none"> -Continuam dividindo de maneira igualitária com seus pais (55,56%); -Continua realizando as mesmas atividades (14,81%); -Passou a ajudar em todas as tarefas da propriedade (11,11%); -Ajuda somente quando pedem (7,41%); -Aumentou tarefas pelas quais era responsável (7,41%) -Cada um é responsável por uma atividade (3,70%).

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Em análise evidencia-se que a maior parte dos jovens já participavam ativamente das atividades da propriedade em ambas as turmas. Contudo, nas turmas concluintes do programa encontra-se um resultado significativo de jovens que não possuíam envolvimento com as atividades da propriedade (16,13%), para esses jovens o programa foi de suma importância visto que agora passaram a ajudar (19,35%). Levando em conta os jovens ainda ativos no programa, apenas 3,70% não participava das atividades da propriedade, com a inserção no programa esses jovens passaram contribuir na realização das atividades. Além disso, o programa colaborou efetivamente no diálogo entre os jovens e os pais sobre a propriedade (quadro 06), assim melhorando o relacionamento entre os mesmos.

Quadro 06- Diálogo com os pais sobre a propriedade

Diálogo com os pais	Anteriormente a participar do programa	Posteriormente/durante participação no programa
Turmas concluídas	<ul style="list-style-type: none"> -Sempre teve diálogo (32,26%); -Não tinha diálogo (22,58%); -Conversavam somente o necessário (16,13%); -Não tinha interesse em conversar sobre a propriedade (9,68%); -Somente escutava os pais conversar (9,68%); -Jovem não se envolvia por não entender (6,45%); -Havia discussões (3,23%). 	<ul style="list-style-type: none"> -Melhorou o diálogo e relacionamento (32,26%); -Agora passou a participar e opinar (25,81%); -Sempre teve diálogo (19,35%); -Passou a se interessar, questionar (9,68%); -Pai passou a escutar mais (9,68%); -Não tem muito diálogo (3,23%).
Turmas com 50% do programa	<ul style="list-style-type: none"> -Conversavam somente o necessário (40,74%); -Sempre teve diálogo (40,74%); -Dava opiniões, mas a palavra final é do pai (11,11%); -Não tinha diálogo (7,41%). 	<ul style="list-style-type: none"> -Melhorou o diálogo e relacionamento (44,44%); -Sempre teve diálogo (29,63%); -Palavra final continua sendo do pai (11,11%); -Agora passou a participar e opinar (7,41%); -Não tem muito diálogo (7,41%).

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

As turmas concluintes alegam que antes de participar do programa tinham diálogo sobre a propriedade (32,26%), para 22,58% dos jovens não tinha esse contato com os pais, 16,13% conversavam somente o necessário e 9,68% apenas escutavam os pais conversarem. Após participarem do programa os jovens se introduziram nos debates sobre a propriedade, uma vez que 32,26% alegam que melhorou o diálogo e o próprio relacionamento com os pais, 25,81% passou a participar e comunicar seu ponto de vista e para 9,68% dos jovens o pai passou a escutar mais a opinião do filho, devido principalmente ao conhecimento adquirido pelo mesmo para a propriedade rural.

Já para as turmas ativas no programa anteriormente à participação o diálogo era pautado somente no necessário para 40,74% dos jovens. Além disso, apresentava casos de famílias que sempre tiveram diálogo (40,74%), jovens que davam a opinião, mas a palavra final era do pai (11,11%) e 7,41% não apresentavam nenhum diálogo sobre a propriedade. Com a participação dos jovens no programa o que antes era somente o necessário passou a ser debatido entre os jovens e os pais, conseqüentemente melhorando o relacionamento entre a família (44,44%). Embora, tenha apresentado resultados favoráveis para algumas famílias, as situações que os jovens expressam a falta de diálogo e a palavra final do pai permaneceram com os mesmos resultados, desta forma, o programa ainda não impactando diretamente.

Contudo, salienta-se que devido ao estágio dos jovens no programa os mesmos não tiveram todas as disciplinas programadas, portanto, espera-se que no desenrolar das atividades os resultados sejam alterados.

No que se refere ao relacionamento dos jovens com a cooperativa, constatou-se que em ambas as turmas era distante, conforme mostrado no quadro 07.

Quadro 07- Relacionamento dos jovens com a cooperativa

Relacionamento com a cooperativa	Anteriormente a participar do programa	Posteriormente/durante participação no programa
Turmas concluídas	<ul style="list-style-type: none"> -Não participava (67,74%); -Tinha contato somente com a assistência técnica (12,90%); -Somente o pai participava (9,68%); -Sabia somente da existência (6,45%); -Tinha um bom relacionamento (6,45%); -Não era sócio (3,23%). 	<ul style="list-style-type: none"> -Passou a conhecer cooperativa e a importância (32,26%); -Continua distante da cooperativa (19,35%); -Passou a participar mais (19,35%); -Participa de palestras e eventos (16,13%); -Aproximou pelo curso (9,68%) -Possui um bom relacionamento (9,68%); -Pretende se associar (6,45%); -Contato somente com a assistência técnica (3,23%); -Família não participa (3,23%); -Se associou (3,23%).
Turmas com 50% do programa	<ul style="list-style-type: none"> -Não participava (62,96%); -Tinha um bom relacionamento (22,22%); -Tinha contato somente com a assistência técnica (7,41%); -Somente o pai participava (3,70%); -Sabia somente da existência (3,70%); -Participava de palestras (3,70%). 	<ul style="list-style-type: none"> -Melhorou relacionamento (55,56%); - Aproximou pelo curso (22,22%); - Continua distante da cooperativa (11,11%); -Passou a conhecer cooperativa e a importância (7,41%); -Contato somente com a assistência técnica (3,70%); -Participa de palestras e eventos (3,70%).

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Antes de participar do programa a maior parte dos jovens concluintes não participavam da cooperativa (67,74%), os demais jovens salientam que tinham contato apenas com os técnicos (12,90%), somente o pai participava (9,68%), sabiam somente da existência por ir na lojas da mesma (6,45%). Contudo, os jovens destacam que após participarem do programa passaram a conhecer a cooperativa e sua importância (32,26%), 3,23% dos jovens passaram a participar do quadro social da cooperativa e 9,68% afirma ter tido uma aproximação pelo curso, desta forma, indo mais à cooperativa. Além do mais, apresenta-se

resultados significativos de jovens que continuam distante da cooperativa (19,35%) e de casos em que a família não participa (3,23%).

Os jovens ativos no programa também salientam que anteriormente não participavam da cooperativa (62,96%), tinham contato somente com a assistência técnica (7,41%) e 3,70% somente os pais participavam. Destaca-se que 22,22% dos jovens afirmam que já tinham um bom relacionamento com a cooperativa, resultados que podem ser explicados pela filial que estão localizados, uma vez que possuem menor número de sócios podendo dispor de um atendimento mais personalizado. No entanto, os jovens que eram distantes salientam que após a participação melhorou o relacionamento (55,56%) e 22,22% afirmam que se aproximou pelo curso. Ademais, da mesma forma apresenta resultados significativos de jovens que mostram-se distantes da cooperativa (11,11%). Ressalta-se a importância de a cooperativa realizar ações com os jovens e suas famílias de ambas as turmas visando um melhor relacionamento.

Com o objetivo de aperfeiçoar constantemente o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo, para que assim impacte a vida dos jovens rurais, pediu-se para que os jovens sugerissem melhorias. Na tabela 14 encontram-se os resultados das respostas dos jovens concluintes e ativos no programa de forma agrupada devido as similaridades.

Tabela 14- Sugestões de melhoria para o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo

Sugestões	Frequência absoluta	Frequência relativa
Melhorar aulas práticas	28	48,28%
Aumentar carga horária	10	17,24%
Melhorar metodologia das aulas	9	15,52%
Melhorar comunicação com alunos	4	6,90%
Visitar propriedades	4	6,90%
Melhorar localização/estrutura sala de aula	3	5,17%
Troca de alguns professores	3	5,17%
Conteúdos mais próximos da vida do jovem	2	3,45%
Reformular matérias	2	3,45%
Totalmente presencial	1	1,72%
Aumentar frequência das aulas	1	1,72%
Misturar disciplinas práticas e teóricas	1	1,72%
Inserir mais o jovem na cooperativa	1	1,72%
Melhorar as apostilas	1	1,72%
Não possui sugestões	8	13,79%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A principal sugestão salientada pelos jovens refere-se a melhorias nas aulas práticas (48,28%), posteriormente, aumentar a carga horária do programa (17,24%), melhorar

metodologia das aulas (15,52%), melhorar a comunicação com os alunos (15,52%), entre outros⁶. As melhorias nas aulas práticas propostas pelos alunos referem-se à realização de práticas com a turma, visitas nas propriedades para acompanhar os projetos realizados pelos jovens, como também, as matérias específicas dispor de aulas práticas. Já quanto a melhoria das metodologias refere-se aos professores inovarem na maneira de dar aula, tornando-se mais dinâmicas e criativas. Além disso, os jovens recomendam uma melhor comunicação com os alunos, utilizando de um canal específico somente para isso, para que assim as informações não sejam perdidas e nem utilizadas para outra finalidade.

4.2.5 Projetos profissionais futuros dos jovens participantes

Visando identificar quais são as perspectivas futuras dos jovens para as propriedades rurais interrogou-se quanto aos projetos futuros. Os resultados encontram-se expostos na tabela 15.

Tabela 15- Projetos futuros para a propriedade rural

Projetos futuros para a propriedade rural	Frequência absoluta	Frequência relativa
Expandir propriedade	24	41,38%
Prosseguir com a propriedade	16	27,59%
Melhorar infraestruturas	12	20,69%
Não pretende suceder	10	17,24%
Melhoramento genético dos animais	4	6,90%
Realizar investimentos em máquinas	3	5,17%
Melhorias na lavoura	3	5,17%
Deixar atividade leiteira mais lucrativa	2	3,45%
Implantar mais tecnologias	1	1,72%
Trabalhar com gado de corte	1	1,72%
Trabalhar com suinocultura	1	1,72%
Trabalhar com fruticultura	1	1,72%
Continuar projeto de abelhas	1	1,72%
Unificar propriedade	1	1,72%
Abrir hotelaria para cavalos	1	1,72%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

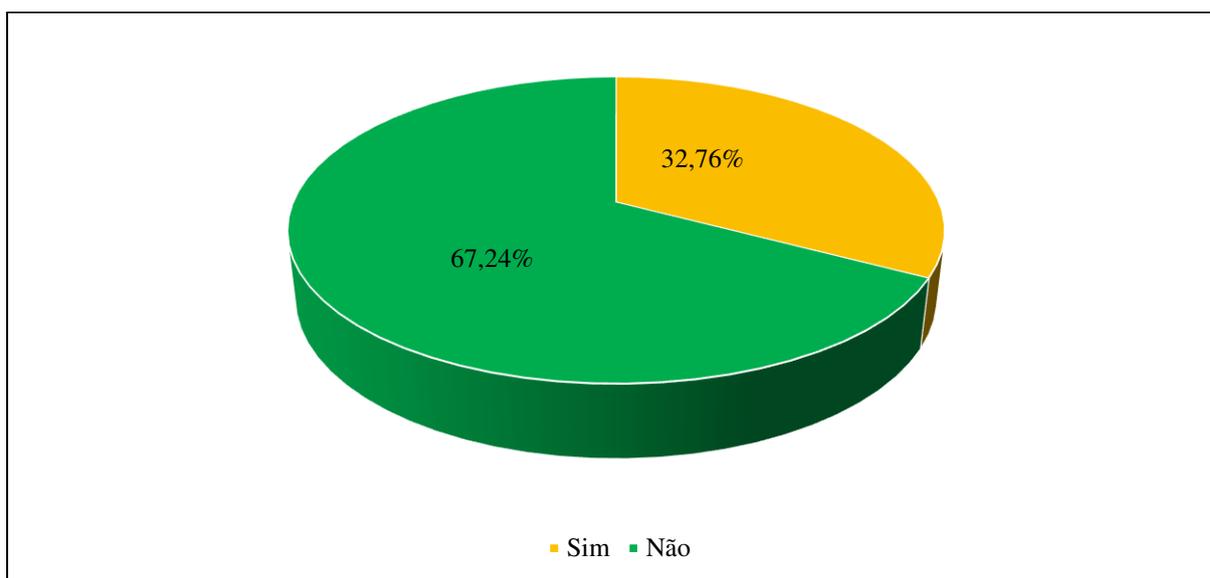
Conforme se constatou 41,38% dos jovens pretendem expandir a propriedade, seja na expansão de área ou em animais, 27,59% da amostra querem prosseguir com as atividades já desenvolvidas pela propriedade, já 20,69% planejam realizar melhoramento na infraestrutura

⁶ Os respondentes podiam optar por mais de uma alternativa, desta maneira, o somatório ultrapassa o percentual de 100.

visando deixar o trabalho menos penoso⁷. Destaca-se que um número significativo de jovens (17,24%) não pretende suceder a propriedade, pelo fato de pretenderem realizar ou por estarem frequentando cursos superiores em áreas com perspectivas de trabalhos urbanos (tabela 02). Percebe-se que a maior parte dos jovens que buscam realizar um curso superior, até mesmo na área das ciências agrárias, acabam não retornando para as suas propriedades (PANNO; MACHADO, 2014).

Identifica-se muitos jovens que almejam inserir novas atividades produtivas para a propriedade. Diante disso, questionou-se os jovens se pretendiam desempenhar outras atividades agrícolas além das atividades realizadas atualmente na propriedade (figura 13).

Figura 13- Deseja desempenhar outras atividades na propriedade além das desempenhadas



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

67,24% dos jovens não gostariam de desempenhar outras atividades agrícolas além das realizadas atualmente na propriedade. Contudo 32,76% dos jovens deseja trabalhar com outras atividades, estes que apresentam um perfil mais empreendedor, o empreendedor rural é caracterizado como o indivíduo que possui a capacidade e a vontade de identificar uma oportunidade de negócio agrícola viável, juntar recursos e gerenciar o negócio com sucesso (RAMAN et al., 2014).

⁷ Os respondentes podiam optar por mais de uma alternativa, desta maneira, o somatório ultrapassa o percentual de 100.

Os jovens empreendedores salientam que gostariam de adaptarem em suas propriedades a suinocultura, a criação de gado de corte, plantação de grãos, morangos, nogueiras e cítricos; outros revelam que ainda não decidiram as atividades que irão acrescentar na propriedade.

Questionou-se os jovens quantos aos seus projetos profissionais e futuros e os lugares que pretendiam estabelecer-se, os resultados encontram-se apresentados na tabela 16.

Tabela 16- Projetos profissionais futuros e estabelecimentos dos jovens

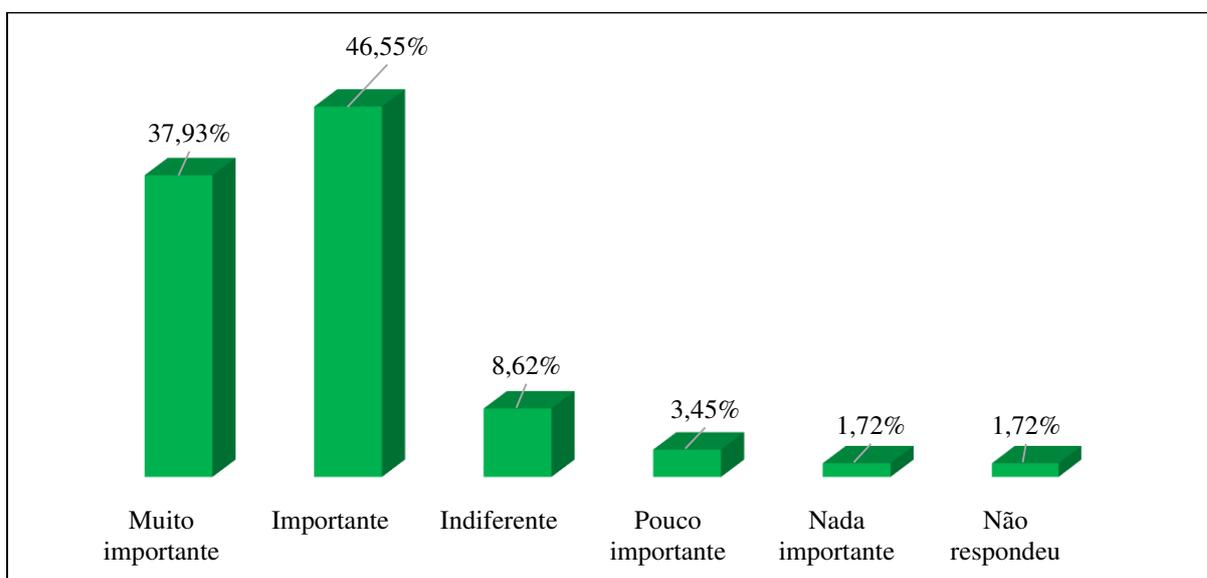
Projetos profissionais e estabelecimentos dos jovens	Frequência absoluta	Frequência relativa
No meio rural, como sucessor	25	43,10%
No meio rural, mas com empregos urbanos	12	20,69%
No meio rural, trabalhando na cidade, conciliando com atividades da propriedade	6	10,34%
No meio urbano, trabalhando na propriedade	4	6,90%
Ainda não decidiu	3	5,17%
No meio urbano, com empregos urbanos	2	3,45%
Estabelecimento é indiferente, mas trabalhando na propriedade	2	3,45%
Empreender	1	1,72%
Morando e trabalhando na cidade, realizando atividades da propriedade em paralelo	1	1,72%
Trabalhar na cidade até a propriedade ser do jovem	1	1,72%
Morar no rural, dependendo da oportunidade trabalhando na cidade, caso contrário continuar na propriedade	1	1,72%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A respeito dos estabelecimentos dos jovens, a maior parte dos mesmo pretendem estabelecer-se no meio rural. Quanto as ocupações a maioria dos jovens pretendem suceder suas propriedades (43,10%), em seguida, 20,69% dos jovens pretendem se estabelecer no meio rural, mas com empregos urbanos. Além disso, destaca-se um alto número de jovens que pretendem continuar nas propriedades, trabalhando em paralelo com empregos urbanos, assim distanciando do modelo sucessório tradicional. Esse modelo que possui como características a doação de partes ou da propriedade inteira para o sucessor com a finalidade do mesmo residir na propriedade, trabalhar nas atividades agrícolas e no momento da velhice dos pais dar amparo (BOSCARDIN E CONTERATO, 2017)

Procurando identificar o impacto do programa na sucessão geracional das propriedades, questionou-se os jovens sobre o grau de influência do programa na sua tomada de decisão em se tornar sucessor, conforme constatado na figura 14.

Figura 14- Grau de influência do programa na definição de sucessor



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme a análise realizada percebe-se que o programa foi de suma importância para a maior parte dos jovens, os quais qualificam em muito importante (37,93%) e importante (46,55%). Os 8,62% que salientaram ser indiferente retratam que antes mesmo de participarem do programa já tinham seus projetos profissionais como sucessores das propriedades. Já os jovens que declaram serem pouco/nada importante alegam como principal motivo as configurações das famílias, destacando um caso de um jovem que relatou o fato de que a família tinha a tradição de a sucessão geracional da propriedade ser destinada ao filho mais velho. Nessa perspectiva, Cavicchioli, Bertoni e Pretolani (2018) identificaram que os índices de concretização da sucessão são maiores quando os potenciais sucessores são do sexo masculino e entre os filhos mais velhos.

4.3 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO NA ÓPTICA DOS PAIS DOS JOVENS PARTICIPANTES

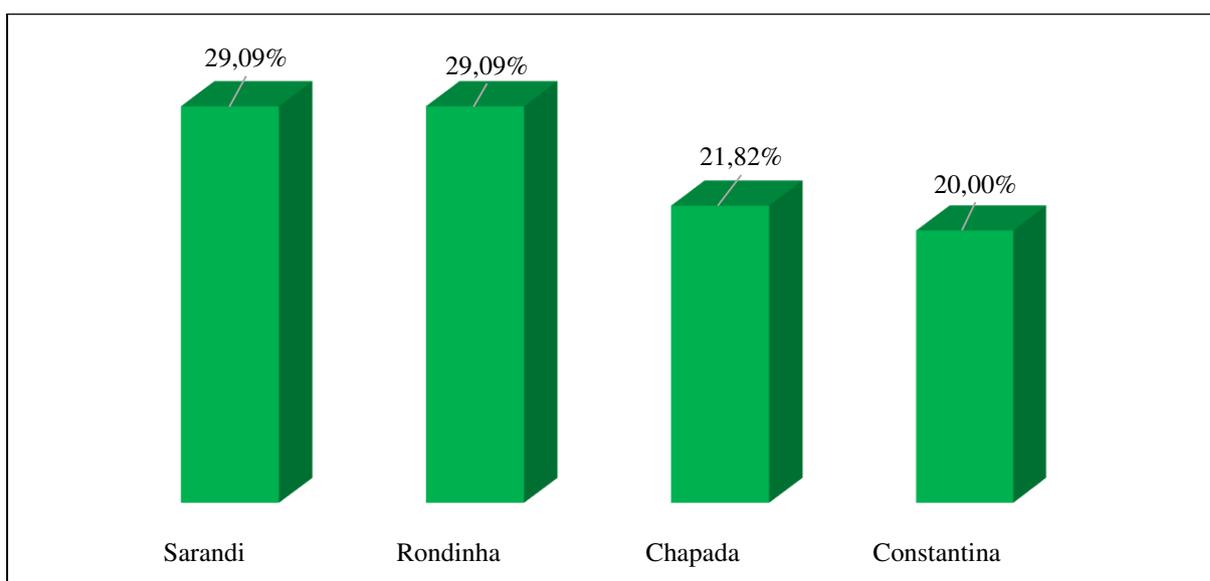
Nesta seção apresenta-se a discussão dos resultados obtidos por meio a coleta de dados realizadas com os pais dos jovens participantes. Inicialmente será apresentado o perfil dos pais e posteriormente questões específicas sobre o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo.

4.3.1 Perfil dos pais dos jovens participantes

A partir dos dados coletados na pesquisa, nesta etapa, serão apresentados os resultados referentes ao perfil dos pais dos jovens participantes do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo.

Participaram da pesquisa 4 municípios da região de abrangência da Cooperativa Tritícola de Sarandi que integram o Programa de Aprendiz Cooperativo do Campo sendo entrevistados 55 pais de alunos. Na figura 15, apresenta-se os municípios contemplados com a referida pesquisa, onde Sarandi e Rondinha sobressaíram-se com o maior número de pais respondentes.

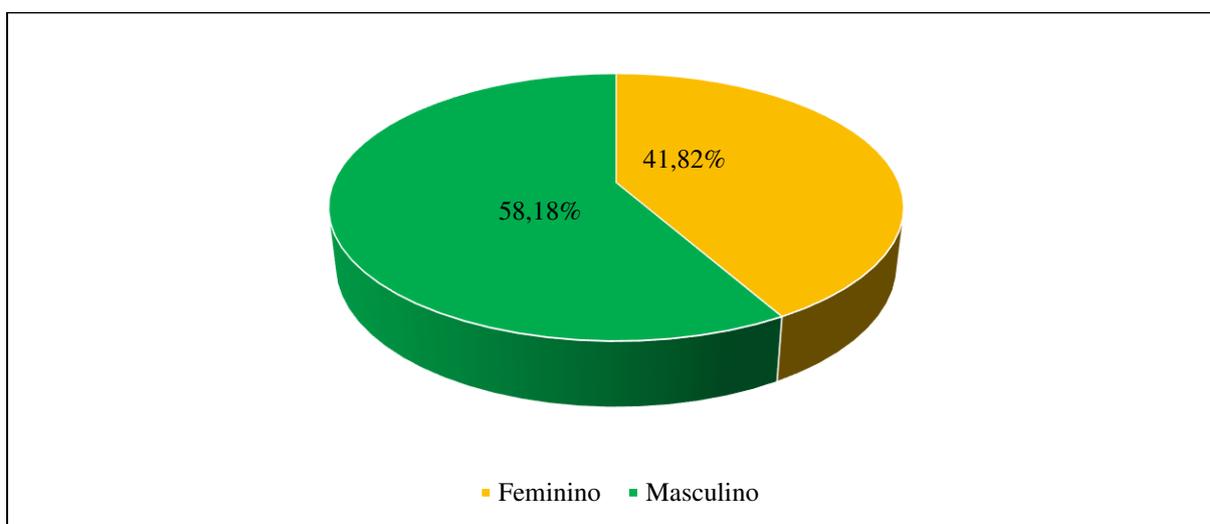
Figura 15- Número de entrevistas realizadas com os pais por municípios



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Com relação à distribuição percentual da frequência dos respondentes de acordo com a variável sexo, observou-se que a maioria dos respondentes da pesquisa são do sexo masculino, correspondendo a 58,18% do total, conforme apresentado na figura 16.

Figura 16- Sexo dos pais dos jovens participantes



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Este resultado deve-se principalmente ao fato de que geralmente são os homens os sócios da cooperativa e também os responsáveis pelas propriedades rurais, envolvendo-se, dessa forma, mais efetivamente com a participação dos jovens na propriedade. Atualmente, as mulheres conquistaram uma inserção na economia, contudo isso não ocorre em todos os setores ficando notório o distanciamento principalmente em espaços que demandam decisões como é o caso das propriedades rurais e as cooperativas (LEAL; COTRIM, 2013). Neste sentido os autores destacam que as cooperativas visualizam a importância da inserção das mulheres em suas atividades, assim realizam atividades exclusivamente para esse público, contudo escassas são as participações. Quanto à faixa etária dos respondentes variou de 34 a 65 anos, sendo a média de idade de 49 anos, na tabela 17 encontra-se os resultados da idade dos pais.

Tabela 17- Idade dos pais

Idade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Abaixo de 44 anos	8	14,55%
De 44 até 50 anos	22	40,00%
De 51 até 55 anos	17	30,91%
De 56 até 60 anos	4	7,27%
Acima de 60 anos	2	3,64%
Não respondeu	2	3,64%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A maior parte dos pais com 40,00% da amostra possuem de 44 até 50 anos, em seguida, de 51 até 55 anos (30,91%), ainda 3,64% da amostra não se sentiram confortáveis em revelar suas idades. A tabela 18 apresenta os resultados referente a escolaridade dos pais entrevistados.

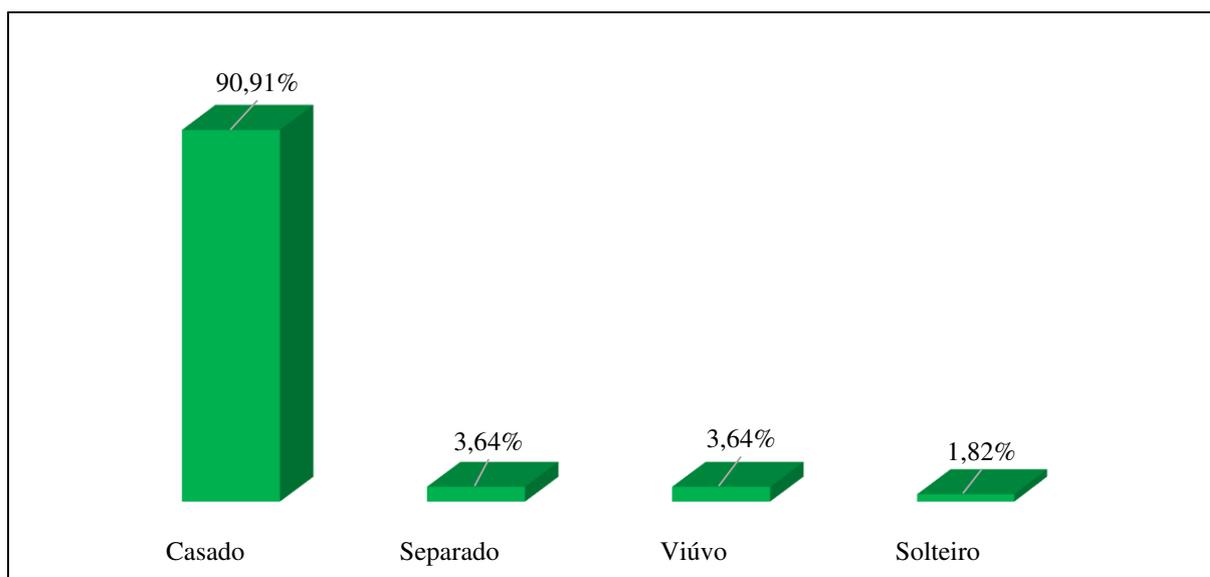
Tabela 18- Escolaridade dos pais

Escolaridade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Ensino fundamental incompleto	26	47,27%
Ensino fundamental completo	6	10,91%
Ensino médio incompleto	8	14,55%
Ensino médio completo	12	21,82%
Ensino superior completo	3	5,45%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quanto à escolaridade dos pais, os percentuais demonstram que 47,27% possuem ensino fundamental incompleto, seguido de 21,82% que possuem ensino médio incompleto. Constata-se um baixo nível de estudo dos pais dos jovens comparando-os com a escolaridade dos filhos (tabela 02), uma vez que apenas 5,45% realizaram um curso superior. O figura 17 evidencia o estado civil dos respondentes.

Figura 17- Estado civil dos pais



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A figura 17 evidencia que 90,91% dos pais são casados, o que justifica a faixa etária, que na sua totalidade estão entre 34 a 65 anos. Os demais 3,64% encontram-se separados ou viúvos e 1,82% solteiros. Interrogou-se também os pais quanto a composição familiar, questionando o número de filhos (as) (tabela 19).

Tabela 19- Número de filhos (as)

Número de filhos (as)	Frequência absoluta	Frequência relativa
1 filho (a)	11	20,00%
2 filhos (as)	36	65,45%
3 filhos (as)	7	12,73%
4 filhos (as)	1	1,82%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No que se refere ao número de filhos (as) a maior parte das famílias possuem dois filhos (65,45%), em seguida, um filho (20,00%), três filhos (12,73%) e quatro filhos (1,82%). Constata-se que cada vez mais as famílias estão diminuindo seu tamanho, no Brasil nos anos de 1950 o número médio de filhos por família era de 6,3; em 2004 baixou para 2,1, acarretando assim na redução e envelhecimento da população (BERQUÓ; CAVENAGHI, 2006).

Considerando os dados coletados, a maioria dos entrevistados gostariam que um de seus filhos dessem continuidade à propriedade trabalhando como agricultores conforme evidenciado na tabela 20.

Tabela 20- Filho desse a continuidade na propriedade como agricultor

Gostaria que um filho desse continuidade a propriedade rural como agricultor	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	48	87,27%
Não	5	9,09%
Indiferente	2	3,64%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Observa-se que 87,27% dos pais desejaria que um de seus filhos dessem continuidade ao trabalho de agricultor na propriedade. Contudo, 9,09% dos pais não gostaria e para 3,64% é indiferente. Para Panno e Machado (2014) não basta apenas o jovem querer ficar no meio rural trabalhando como agricultor, torna-se essencial também que a família queira e ofereça

condições para que o mesmo desenvolva a propriedade. Diante disso, questionou-se os pais no que diz respeito aos motivos pelos quais gostariam que o filho continuasse na propriedade, trabalhando como agricultor (tabela 21).

Tabela 21- Motivos pelos quais os pais gostariam que o filho desse a continuidade ao trabalho de agricultor na propriedade

Motivos para o filho continuar na propriedade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Continuidade propriedade	30	62,50%
Bom trabalho	7	14,58%
Propriedade já está estruturada	3	6,25%
Progredir propriedade	3	6,25%
Se for viável	1	2,08%
Não tem condições para dar estudos para filho	1	2,08%
Pelo conhecimento que possui da agricultura	1	2,08%
Seguir exemplo dos pais	1	2,08%
Filho único	1	2,08%
Não respondeu	5	10,42%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Os pais que gostariam que seu filho ficasse na propriedade trabalhando como agricultor relatam como principal motivo a continuidade da propriedade (62,50%), ser um bom trabalho (14,58%), pela propriedade já ter uma estrutura sólida (6,25%), entre outros⁸. Quanto ao motivo ser um bom trabalho os pais fazem referência ao fato de serem donos do seu próprio negócio, tendo maiores rendas e autonomia, além disso, destacam que o agronegócio em meio a tantas crises tem conseguido se manter em alta. Neste mesmo sentido, jovens que migraram do meio rural para as cidades na China, estão retornando para as suas propriedades devido aos baixos salários e alegam como principal atração do meio rural a autonomia na tomada de decisão (PARAMESWARANAIK; JHA; LAL, 2020).

Em relação aos pais que não querem que seus filhos permaneçam na propriedade rural os motivos salientados foram: Pouco incentivo/valorização da profissão (40,00%), pela propriedade ser dos avôs (20,00%), por não ter renda (20,00%) e pelo motivo do jovem tem de estudar e não depender da propriedade (20,00%). A descrença do pai na atividade agrícola também reflete em esforços para que os filhos não sigam o mesmo destino e busquem alternativas no meio urbano, em atividades não agrícolas (ZAGO, 2016).

⁸ Os respondentes podiam optar por mais de uma alternativa, desta maneira, o somatório ultrapassa o percentual de 100.

Para os pais que alegaram ser indiferente o filho permanecer ou não na propriedade rural trabalhando como agricultor (3,64%) dentre as razões alegadas destacam-se o fato de o filho ser feliz (50,00%) e a oportunidade que os pais estão dando, no entanto, depende de o filho querer ou não (50,00%).

Questionou-se os pais dos jovens também no que diz respeito aos problemas vivenciados no meio rural, conforme evidenciado na tabela 22.

Tabela 22- Dificuldades vivenciados na propriedade

Principais dificuldades enfrentadas propriedade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Problemas climáticos	37	67,27%
Área de terra reduzida	16	29,09%
Falta de capital	5	9,09%
Pouco conhecimento gestão da propriedade	5	9,09%
Dificuldade mecanização	5	9,09%
Pouco estudo	3	5,45%
Falta de mão de obra	3	5,45%
Altos investimentos	2	3,64%
Falta de infraestrutura	2	3,64%
Problemas de comunicação	1	1,82%
Época do plantio	1	1,82%
Aplicação dos produtos	1	1,82%
Localização das terras	1	1,82%
Falta de espaço	1	1,82%
Não respondeu	1	1,82%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme evidenciado pela tabela a maior dificuldade vivenciada pelos agricultores refere-se aos problemas climáticos (67,27%), resultado que pode ser explicado pela escassez de chuvas na região no período em que a pesquisa foi realizada. Outro ponto de destaque salientado pelos pais é a área de terra reduzida (29,09%), falta de capital (9,09%), pouco conhecimento na gestão da propriedade (9,09%), dificuldade de mecanização (9,09%), dentre outros⁹. Nesse mesmo sentido em outros países do mundo com diferentes características, agricultores também encontram dificuldades semelhantes, como é o caso da Suécia em que as dificuldades estão pautadas no acesso a recursos financeiros, *layout* da fazenda e localização geográfica, demanda do consumidor, infraestrutura disponível e opções para a sucessão (HANSSON; SOK, 2021).

⁹ Os respondentes podiam optar por mais de uma alternativa, desta maneira, o somatório ultrapassa o percentual de 100.

4.3.2 Perspectivas dos pais em relação ao Programa Aprendiz Cooperativo do Campo

Quanto às questões referentes ao Programa Aprendiz Cooperativo do Campo, inicialmente questionou-se os pais se os mesmos incentivaram seus filhos a participar do programa, sendo que a totalidade de pais incentivaram seus filhos a participarem. Resultados esses que podem ser justificados devido a fatores como a falta de acesso e baixo nível de estudo que estes pais tiveram como principais dificuldades vivenciadas na propriedade conforme retratado na tabela 18. Por vivenciarem esta realidade, os pais acabam incentivando seus filhos a participar do programa que os capacite a não passarem pelas mesmas dificuldades. Neste mesmo sentido Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2021) salientam que tanto na visão dos pais como dos jovens a disponibilização de oportunidades para o jovem adquirir conhecimento trata-se de uma estratégia que favorece a sucessão. Na tabela 23 encontram-se os itens de concordância entre os pais no que se refere à participação dos seus filhos no Programa Aprendiz Cooperativo do Campo.

Tabela 23- Itens de concordância das sentenças sobre o programa

Sentenças	Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
Proporcionou uma maior inserção do seu filho nas atividades da propriedade	0,00%	0,00%	12,73%	58,18%	29,09%
Aumentou a participação do seu filho na propriedade	0,00%	5,45%	10,91%	52,73%	30,91%
Aumentou o diálogo de você com seu filho	0,00%	1,82%	21,82%	45,45%	30,91%
Sente-se mais seguro em deixá-lo de responsável da propriedade	1,82%	5,45%	14,55%	52,73%	25,45%
Sente que aproximou o filho da cooperativa	0,00%	7,27%	14,55%	49,09%	29,09%
Sente o filho mais participativo na tomada de decisão da propriedade	1,82%	3,64%	16,36%	61,82%	16,36%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Analisando a tabela 23, constata-se que a maioria dos pais concordam com as sentenças analisadas. Na sentença “o programa proporcionou uma maior inserção do filho nas atividades da propriedade” constata-se que não teve nenhum pai discordando, conforme relatando que após a participação do filho no programa o mesmo começou a perguntar mais sobre a propriedade e buscar conhecimento para aplicar na mesma.

Na afirmativa “o programa aumentou a participação do filho na propriedade” observa-se que 5,45% dos pais discordam e 10,91% afirmam ser indiferente, segundo exposto pelos mesmos os filhos (as) já participavam ativamente na propriedade, o pai relata em fala “minha filha sempre foi metida em cima dos tratores”. Os pais que concordaram com a afirmativa alegam que teve uma mudança tanto em mentalidade, vontade de inovar e criar por parte do jovem.

A terceira sentença estudada foi “o programa aumentou o diálogo entre o jovem e seus pais” sendo que 76,36% dos pais confirmam a sentença, como é constatado nas palavras dos próprios respondentes “antes era só celular, televisão, agora o filho se interessa mais e pergunta”. Além do mais, observam-se casos em que o diálogo da propriedade resultava em discussões devido principalmente ao nível diferente de conhecimento de cada integrante da família. Com o jovem frequentando o programa e aprimorando seus conhecimentos conseguem, atualmente, ter um diálogo saudável sobre a propriedade. Diante do exposto, um pai retrata que o aumento do diálogo entre a família é uma cobrança do próprio programa. Para os pais que avaliam discordando e indiferente deve-se ao fato de o jovem já estar envolvido diretamente na propriedade, onde já existia um diálogo participativo.

Os pais avaliam a sentença “sente-se mais seguro em deixa-lo de responsável da propriedade após participar do programa”, como a de maior discordância entre as analisadas, uma vez que 7,27% discordam ou discordam totalmente da afirmativa. Entre os motivos salientados pelos mesmos está o fato de acreditar que “são muito novos para ficar de responsável da propriedade”. Já para os pais que se sentem seguros em deixar os filhos de responsáveis pela propriedade defendem que os mesmos amadureceram bastante e sabem como fazer o trabalho. Evidenciam-se ainda casos de pais que já estão transferindo áreas de terras para os jovens por acreditarem que os mesmos estão preparados.

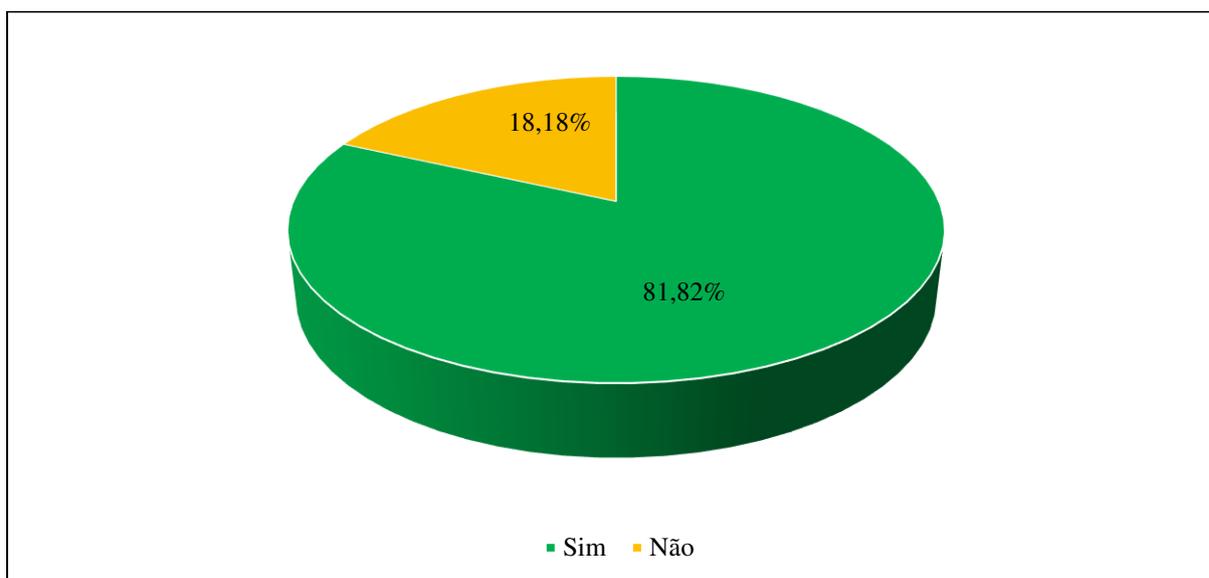
Outra afirmativa que apresentou maiores resultados de discordância foi “sente que o programa aproximou o filho da cooperativa” atingindo um percentual de 7,27. Para esses pais o principal motivo é o fato de a participação estar centralizada na figura paterna, com casos em que os filhos apresentaram rejeição com relação à cooperativa. Além disso, alguns pais relatam que já participavam ativamente da cooperativa. Sendo assim, o programa não apresentou interferência. Para os 78,18% que concordaram que o programa aproximou os jovens da cooperativa ressaltam principalmente a ligação proporcionada e a visualização da cooperativa de maneira positiva.

A última sentença analisada refere-se à participação do filho na tomada de decisão da propriedade, conforme exposto na tabela 21, onde a maior parte dos pais concordam com a

afirmativa (78,18%), relatando que o filho já passou a ter sua própria visão sobre a propriedade, estando assim apto para tomar as decisões. Para os 5,46% que discordam citam como principal motivo o fato de a tomada de decisão ainda ser centralizada nos pais.

Visando identificar a contribuição para as propriedades trazida pelo programa, questionou-se os pais se os jovens realizaram mudanças na propriedade, conforme mostrado no figura 18.

Figura 18- Jovem realizou melhorias na propriedade



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

81,82% dos pais afirmam que os jovens trouxeram contribuições para a propriedades após participar do programa, apenas 18,18% dos pais dizem que os filhos não realizaram mudanças nas mesmas. Diante dos resultados apresentados questionou-se os pais quanto quais melhorias os jovens adaptaram na propriedade conforme retratado na tabela 24.

Tabela 24- Melhorias realizadas pelos jovens nas propriedades

(continua)

Melhorias realizadas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Ideias	26	57,78%
Gestão da propriedade	6	13,33%
Cuidado com os animais	5	11,11%
Hortaliças	5	11,11%
Aparência da propriedade	3	6,67%
Técnicas de cultivo	2	4,44%
Na atividade leiteira	2	4,44%

(conclusão)

Melhorias realizadas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Projeto diversificação das atividades	1	2,22%
Fruticultura	1	2,22%

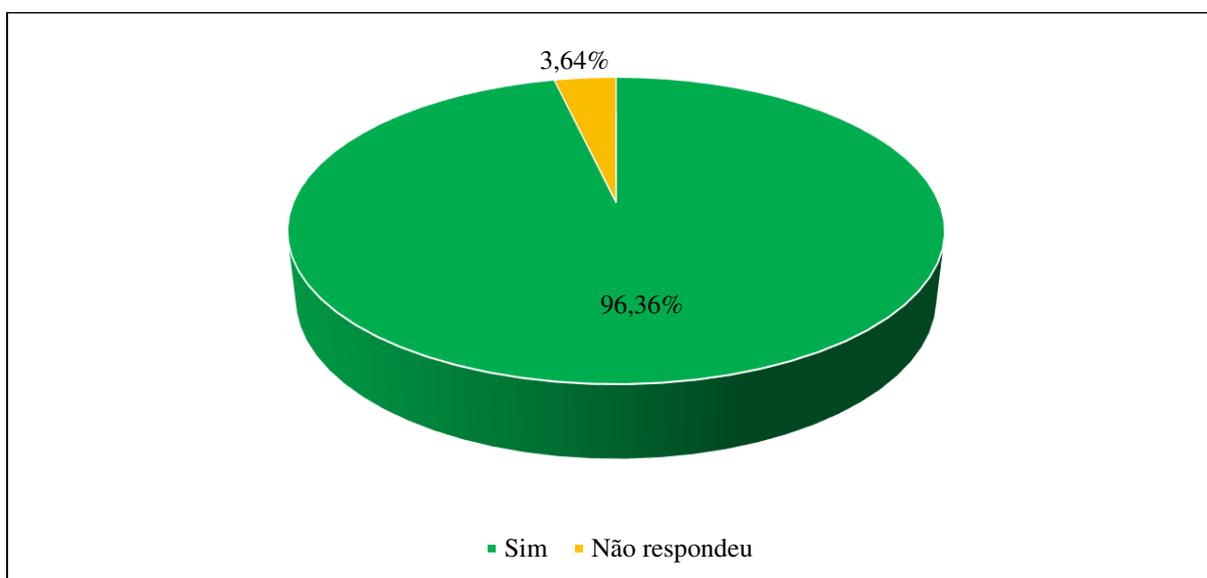
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ao analisar as melhorias trazidas pelos jovens para as propriedades rurais constata-se que a maior parte dos pais alegam a geração de ideias (57,78%), em seguida, melhorias na gestão da propriedade (13,33%), cuidado com os animais (11,11%), horticultura (11,11%) entre outros¹⁰. Os resultados demonstram a falta de autonomia dos jovens em aplicar os conhecimentos adquiridos no programa, uma vez que a maior parte das mudanças acabam não sendo enfatizadas em formato prático. Em vista disso, na Indonésia jovens agricultores começaram a interessar-se na horticultura, devido principalmente ao empoderamento e autonomia que possuíam na atividade (ARVIATI et al.,2020). Nesse mesmo sentido, constata-se que a horticultura foi uma das principais melhorias trazidas pelos jovens após participarem do programa, podendo ser explicado pelo motivo de não ser o negócio principal da família assim os pais ofereciam maior liberdade do jovem aplicar os conhecimentos adquiridos.

Com a finalidade de identificar a influência do programa Aprendiz Cooperativo do Campo para a sucessão geracional, questionou os pais sobre a existência de pontos positivos do programa (figura 19).

¹⁰ Os respondentes podiam optar por mais de uma alternativa, desta maneira, o somatório ultrapassa o percentual de 100.

Figura 19- Existem pontos positivos do programa para a sucessão geracional



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Entre os entrevistados, 96,36% alegaram que o programa apresenta pontos positivos para a sucessão geracional e 3,64% optaram por não responder. Destaca-se o fato de que nenhum dos respondentes declarou não existir pontos positivos do programa para a sucessão geracional. Diante do exposto, questionou-se os pais sobre quais pontos positivos eles consideravam do programa (tabela 25)

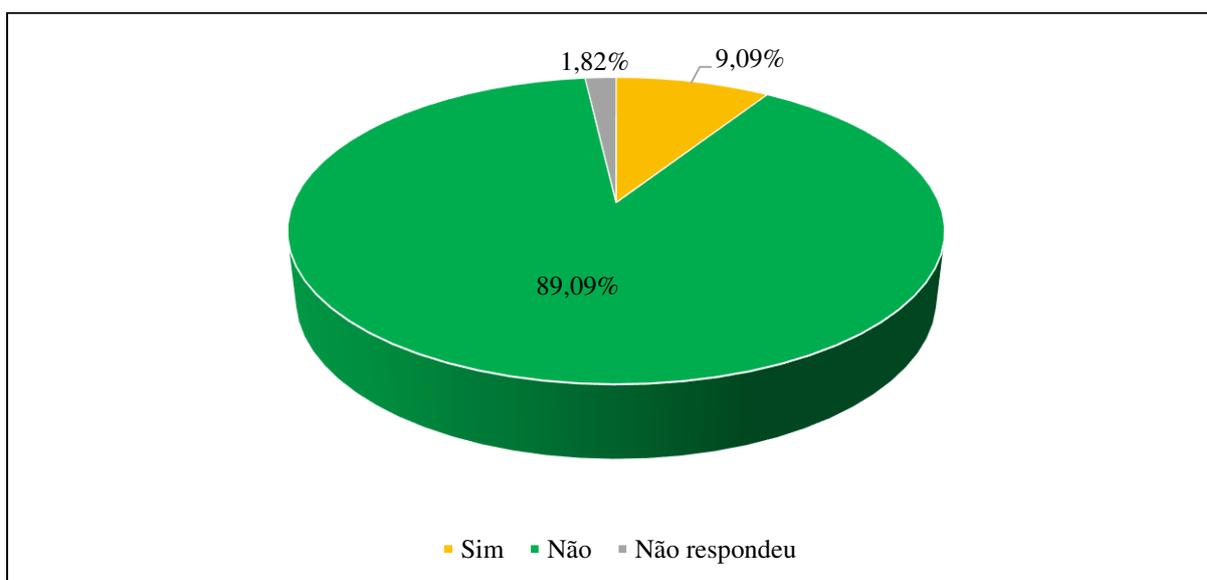
Tabela 25- Pontos positivos do programa para a sucessão geracional

Pontos positivos do programa para a sucessão geracional	Frequência absoluta	Frequência relativa
Aprendizado, preparação e incentivo	27	50,94%
Apoio gestão das propriedades	6	11,32%
Aproximação do filho com a propriedade	5	9,43%
Jovem conhecer propriedade	3	5,66%
Amadurecimento e responsabilidade para o jovem	3	5,66%
Criar laços com o meio rural	3	5,66%
Mostrar uma visão do meio rural	3	5,66%
Incentivo pequena propriedade	2	3,77%
Visualizar como negócio	2	3,77%
Melhorar a propriedade	2	3,77%
Modernização da propriedade	1	1,89%
Mostrar alternativas para permanência	1	1,89%
Preparar para sucessão geracional	1	1,89%
Não respondeu	1	1,89%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Tratando-se dos pontos positivos do programa elencado pelos pais destaca-se o aprendizado, preparação e incentivo com 50,94% da amostra, em seguida, o apoio a gestão das propriedades (11,32%), aproximação do filho com a propriedade (9,43%), entre outros¹¹. Em sentido contrário buscou-se identificar a presença de pontos negativos do programa para a sucessão geracional, conforme evidenciado na figura 20.

Figura 20- Existe pontos negativos do programa para a sucessão geracional



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Para 89,09% dos pais o programa não apresenta pontos negativos para a sucessão geracional, contudo 9,09% visualizam pontos negativos no programa e 1,82% optou por não responder. Quanto aos pais que identificaram pontos negativos, torna-se necessário investigar esses pontos conforme mostrado na tabela 26.

Tabela 26- Pontos negativos do programa para a sucessão geracional

Pontos negativos	Frequência absoluta	Frequência relativa
Falta mostrar os problemas na prática	3	60,00%
Jovem não se identificar	1	20,00%
Horário da aula	1	20,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

¹¹ Os respondentes podiam optar por mais de uma alternativa, desta maneira, o somatório ultrapassa o percentual de 100.

Quanto aos pontos negativos, os pais alegam a dificuldade em identificar e retratar os problemas práticos (60,00%), desta maneira, o jovem acaba somente visualizando o lado positivo do trabalho no meio rural, conforme relatado por um respondente “o papel aceita tudo, a prática é bem diferente”. Além disso, contatou-se casos em que os pais argumentam que o programa ajuda o jovem a se identificar nos seus projetos profissionais futuros, diante disso, descobrindo a falta de vínculo com o meio rural. Outro ponto salientado foi o horário da aula, que que acontecem concomitantes às atividades realizadas na propriedade, dificultando o jovem de participar das atividades da propriedade.

Visando diminuir os pontos negativos do programa para a sucessão geracional solicitou aos pais sugestões de melhorias, as quais são apresentadas na tabela 27.

Tabela 27- Sugestões de melhoria para o programa

Sugestões de melhoria para o programa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Melhorar disciplinas práticas	16	29,09%
Conhecer outras propriedades	6	10,91%
Participar de feiras/palestras	2	3,64%
Aulas à noite	2	3,64%
Matérias ligadas ao meio rural	2	3,64%
Ver realidade das pequenas propriedades	1	1,82%
Dar enfoque gerencial e administrativo	1	1,82%
Trazer novos conteúdos	1	1,82%
Não possui sugestões	24	43,64%

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Entre as sugestões a de maior destaque foi a melhoria nas disciplinas práticas para 29,09% dos pais, aumentando as horas de atividades diretamente na propriedade, maior auxílio nessas atividades e a realização de aulas práticas com todos os alunos nas propriedades. Além disso, os pais sugerem que sejam conhecidas outras propriedades (10,91%) e a participação de feiras/palestras (3,64%), dentre outras.

Para finalizar questionou-se os pais quanto à contribuição do programa para a sucessão geracional sendo que a totalidade de pais (100%) avaliou positivamente. Assim, o programa possui grande impacto na sucessão geracional e conseqüentemente na continuidade da produção alimentar mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo quanto à efetivação da sucessão geracional das propriedades rurais associadas à Cooperativa Cotrisal, considerando a opinião de diferentes atores envolvidos diretamente no programa sendo: os jovens participantes, os pais dos jovens e a cooperativa promotora.

Quanto à avaliação, na perspectiva dos pais, foi possível identificar que os mesmos incentivaram seus filhos a participarem do programa, instigados por oportunizar aos jovens o estudo que não tiveram acesso e que fez falta no seu dia a dia da propriedade. Além do mais, os pais sentiram a falta de o programa trazer mais os problemas vivenciados no cotidiano da propriedade.

Foi possível constatar também que a principal motivação que levou os jovens a participarem do Programa foi o aprendizado e o desenvolvimento, entretanto, alguns jovens visualizam a participação no programa como a oportunidade do primeiro emprego. Os técnicos e os pais dos jovens foram essenciais na difusão do programa.

Ademais, a partir da análise dos dados primários, infere-se que os jovens participantes do programa poderiam ser divididos em dois grupos, 1- Jovens que já estavam em preparação para serem sucessores da propriedade e 2- jovens que não tinham nenhum contato com as atividades da propriedade. Para esses jovens foi de suma importância, pois o escopo do programa está pautado em atividades que os inserem na propriedade e instigam o diálogo com a família. Contudo, percebe-se que para aqueles jovens que já participavam ativamente da propriedade o programa foi importante, mas não teve tanta interferência, contribuindo exclusivamente para melhorias nas atividades produtivas.

O presente estudo identificou que o programa foi importante para os jovens no sentido na tomada de decisão em suceder a propriedade, proporcionando três direcionamentos: o primeiro identifica o que quer suceder a propriedade; o segundo descobre aquele que não quer trabalhar no meio rural e o terceiro faz referência aos jovens que querem trabalharem na propriedade juntamente com empregos urbanos.

Quanto ao terceiro direcionamento, pode-se nomear como jovens híbridos, uma vez que pretendem exercer atividades no meio urbano e no meio rural. No entanto, esse novo modelo sucessório carece de reflexões da cooperativa sobre sua importância e estratégias para incluí-los como futuros associados, visto que as atividades tradicionais praticadas não irão contemplar esse público.

Além disso, reflete-se quanto às atividades agrícolas desempenhadas por esses jovens no momento que assumirem as propriedades rurais, sendo que as de grande porte irão fortalecer as culturas de grãos. Contudo, as propriedades de pequeno porte não comportam trabalharem exclusivamente com os grãos necessitando de uma segunda atividade agrícola, geralmente sendo a leiteira, a qual é extensiva em mão de obra. Devido a nova configuração sucessória em que os jovens pretendem se estabelecer, adotando o híbrido, torna-se inviável continuar neste modelo, sendo necessário adotar atividades que possam ser realizadas concomitantemente, podendo ser alternativa para esses jovens a horticultura e a fruticultura.

Pontua-se algumas sugestões de melhorias para a cooperativa como a adoção de um programa próprio de sucessão com o objetivo de inserir os jovens e seus respectivos pais nas atividades. Isso trará maior confiança por parte dos pais na concessão de maior autonomia aos filhos na gestão e na tomada de decisão da propriedade. Por ser um programa oferecido pela cooperativa para os cooperados, pode-se aproveitar os profissionais como os técnicos, contadores, presidente, entre outros, para desempenharem o papel de professores desses jovens.

Quanto às sugestões de melhoria para o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo recomenda-se a adoção de mais alternativas que insiram esses jovens na cooperativa, com a oferta de disciplinas com atividades práticas como tirar notas por exemplo e a disponibilização dos técnicos para auxiliar no trabalho realizado na propriedade. Salienta-se também, que os jovens anteriormente à participação no programa consideravam-se distantes da cooperativa, todavia o programa permitiu uma maior aproximação, tornando-se necessário a realização de ações que visem conduzi-los a participarem ativamente das atividades com incentivos para que os mesmos venham fazer parte do quadro social. Sugere-se também a realização de uma triagem no início do programa para que seja separado em turmas de jovens que possuem já envolvimento na propriedade e turmas de jovens que não possuem envolvimento.

Pertinente às limitações do estudo salienta-se que devido a pandemia não foi possível realizar o contato presencial com todos os jovens e seus respectivos pais, desta forma, não podendo aprofundar os conhecimentos sobre as propriedades rurais e suas vivências. Sugere-se como trabalho futuro a realização de estudos de casos com jovens que tiveram efetividade na sucessão profissionalizada por meio do programa.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R.; et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. 1. Ed. Brasília: Unesco, 1998. 101 p.
- ANDRADE, J.M.; DOS SANTOS, K.K.; DE JESUS, G.S. O Programa Jovem Aprendiz e sua importância para os jovens trabalhadores. **Interfaces Científicas-Direito**, v. 4, n. 2, p. 45-54, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17564/2316-381X.2016v4n2p45-54>. Acesso em: 30 mar. 2020.
- ANTONIALLI, L. M. Influência da mudança de gestão nas estratégias de uma cooperativa agropecuária. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 4, n.1, p. 135-159, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552000000100008>. Acesso em 15 abr. 2020.
- ARVIATI, E, Y. et al. Various Driver Factors For Youth Farmers in Malang Related with Horticultural Business. In: IOP Conference Series: Earth and Environmental Science, v. 518, 2019. **Anais... 5th International Seminar on Agribusiness 2019 "Agricultural Innovation for Sustainable Farming System"**, Semarang, Indonesia, 2019. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1755-1315/518/1/012069>. Acesso em 10 jan. 2021.
- BERNARD, T.; TAFESSE, A.S.; GABRE-MADHIN, E. Impact of cooperatives on smallholders' commercialization behavior: evidence from Ethiopia. **Agricultural Economics**, v. 39, n. 2, p. 147-161, 2008. Disponível em: <https://doi-org.ez47.periodicos.capes.gov.br/10.1111/j.1574-0862.2008.00324.x>. Acesso em: 19 jun.2020.
- BERQUÓ, E.; CAVENAGHI, S. Fecundidade em declínio. **Novos estudos-CEBRAP**, n.74, p. 11-15. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002006000100001>. Acesso em: 05 jan.2020.
- BERTOLOZZI-CAREDIO, D.; BARDAJI, I.; COOPMANS, I.; SOCARINO, B.; GARRIDO, A. Key steps and dynamics of family farm succession in marginal extensive livestock farming. **Journal of Rural Studies**, v. 76, p. 131-141, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2020.04.030>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- BOESSIO, A.T.; DOULA, S.M. Jovens rurais e influências para a permanência no campo: um estado de caso em uma cooperativa agropecuária do Triângulo Mineiro. **Interações**, v.17, n.3, p.370-383, 2016. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2016-v.17-n.3\(02\)](http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2016-v.17-n.3(02)). Acesso em: 22 jun.2020.
- BOSCARDIN, M.; CONTERATO, M. A. As mudanças nos padrões sucessórios e suas implicações no destino das propriedades entre agricultores familiares no norte do Rio Grande do Sul. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 25, n. 3, p. 671-695. Disponível em: https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/ESA25-3_09_as_mudancas. Acesso em 11 jan. de 2021.
- BOURDIEU, P (ORG). **As contradições da herança**. Petrópolis: Vozes, 2012. 752 p.

BRANDTH, B.; OVERREIN, G. Resourcing Children in a Changing Rural Context: Fathering and Farm Succession in Two Generations of Farmers. **Sociologia Ruralis**, v. 53, n. 1, p. 95-111, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/soru.12003>. Acesso 15. jun.2020.

BRASIL. Decreto-Lei 5.598/05, de 1 de dezembro de 2005. Regulamenta a contratação de aprendizes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 01 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5598.htm. Acesso em: 3, mar. 2020.

_____. Lei 10.097/00, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110097.htm. Acesso em: 20 mar.2020.

BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. Formação profissional e a relação com a sucessão geracional entre jovens rurais, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v.17, n.2, p.1-34. Disponível em: <https://doi.org/10.11600/1692715x.17212>. Acesso em: 06 jan.2021.

BRUMER, A.; SPANEVELLO, R. M. **Jovens agricultores da Região Sul do Brasil**. Porto Alegre: UFRGS; Chapecó: Fetraf-Sul, 2008. (Relatório de Pesquisa).

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**: os pólos da prática metodológica. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. 251 p.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil**: panorama dos últimos 50 anos. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

CAREDIO, D.B.; *et al.* Key steps and dynamics of Family farm succession in marginal extensive livestock farming. **Journal of Rural Studies**, v.76, p. 131-141, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2020.04.030>. Acesso em: 20 mai.2020.

CAVICCHIOLI, D.; BERTONI, D.; PRETOLANI, R. Farm succession at a crossroads: The interaction among farm characteristics, labour market conditions, and gender and birth order effects. **Journal of Rural Studies**, v. 61, p. 73-83, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2018.06.002>. Acesso em 13 jan. 2021.

COOPER, D.R.; SCHINDLER, P.S. **Métodos de pesquisa em administração**. 12.ed.Porto Alegre: Amgh, 2016. 680p.

COTRISAL. In: História da Cotrisal. Sarandi: Cotrisal, 2019. Disponível em: https://www.cotrisal.com.br/balanco/historia_da_cotrisal#:~:text=Em%2015%20de%20agosto%20de,comercializa%C3%A7%C3%A3o%20das%20safras%20de%20trigo. Acesso em: 15 dez. 2020.

_____. In: Conheça a Cotrisal. Sarandi: Cotrisal, 2020. Disponível em: https://www.cotrisal.com.br/a_cotrisal. Acesso em: 15 dez. 2020

CRESWELL, J.W. P. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296p.

CRESWELL, J.W.; CLACK, V.L.P. **Pesquisa de métodos mistos**. 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.288p.

DEGENERO, Z. A.; OLIVEIRA, C.A. A atuação das cooperativas agropecuárias na sucessão geracional na região do corede norte (RS). **Extensão Rural**, v.25, n.1, p.60-77, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2318179630340>. Acesso em: 20 jun. 2020.

DREBES, L. M.; SPANEVELLO, R. M. Cooperativas agropecuárias e o desafio da sucessão na agricultura familiar. **Holos**, v. 2, ano 33, p. 360-374,2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2017.4210>. Acesso em: 15 abr. 2020.

FAO. Food And Agriculture Organization Of The United Nation. **Agricultural cooperatives:paving the way for food security and rural development**, 2012. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/016/ap088e/ap088e00.pdf>. Acessado em: 01 dez. 2020.

FOGUESATTO, C. R.; MORES, G. V. ; KRUGER, S. ; COSTA, C. . Will I have a potential successor? Factors influencing family farming succession in Brazil. **LAND USE POLICY**, v. 97, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.104643>. Acesso em: 18 jun.2020.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GUEDES, T.A, *et al.* **Estatística descritiva. Projeto de ensino aprender fazendo estatística**, p. 1-49, 2005. Disponível em: https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_et_al_Estatistica_Descritiva.pdf. Acesso em: 29 jul.2020.

HAIR, J.J.F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 471 p.

HANSSON, H.; SOK, J. Perceived obstacles for business development: Construct development and the impact of farmers' personal values and personality profile in the Swedish agricultural context. **Journal of Rural Studies**, v.81, p. 17-26, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2020.12.004>. Acesso em 02 jan. 2021.

HIPPLER, D.; SPAREMBERGER, A. **Estratégias para a fidelização dos associados no fortalecimento de negócios no cooperativismo agropecuário**: Um estudo de multicaseos. 2018. 26 p. Trabalho de Conclusão de Pós Graduação (MBA em Gestão em Cooperativismo)- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa-RS, 2018.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Senso demográfico**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-2020-censo4.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 05 mar. 2020.

INWOOD, S.M.; SHARP, J.S. Farm persistence and adaptation at the rural–urban interface: Succession and farm adjustment. **Journal of Rural Studies**, v. 28, n. 1, p. 107-117, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2011.07.005>. Acesso em 10 jun.2020.

JUNG, C.F.; JÚNIOR, A.A.M. Produção leiteira no Brasil e características da bovinocultura do Rio Grande do Sul. **Revista de história e geografia ágora**, v.19, n.1, p.34-47, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/agora.v19i1.8446>. Acesso em: 06 jan. 2021.

LAGO, A. **Fatores condicionantes do desenvolvimento de relacionamentos intercooperativos no cooperativismo agropecuário**. 2013. 179 f. Tese (Doutorado em Agronegócio)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

LEAL, A.R.; COTRIM, D. A Inserção das Mulheres no Cooperativismo: estudo de caso COOMAFITT. **EMATER-RS**, 2013.

LEONARD, B.; *et al.* Policy drivers of farm succession and inheritance. **Land use policy**, v. 61, p. 147-159, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2016.09.006>. Acesso em: 10 jun. 2020.

_____.; *et al.* Risky (farm) business: Perceptions of economic risk in farm succession and inheritance. **Journal of Rural Studies**, v.75, p.57-69, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2019.12.007>. Acesso em: 25 abr. 2020.

LOBLEY, M.; BAKER, J, R.; WHITEHEAD, I. 'Farm succession and retirement: Some international comparisons', **Journal of Agriculture, Food Systems, and Community Development**, v.1, n.1, p. 49 -64, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5304/jafscd.2010.011.009>. Acesso em: 10 abr.2020.

LUO, J.L; HU, Z.-H. Risk paradigm and risk evaluation of farmers cooperatives' technology innovation. **Economic Modelling**, v. 44, p. 80-85, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.econmod.2014.10.024>. Acesso em: 19 jun.2020.

MATTE, A.; MACHADO, J.A.D. Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. **Revista de Estudos Sociais**, v. 18, n. 37, p. 130-151, 2016. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/3981/html>. Acesso em: 15 jun.2020.

MILANI, R.; *et al.* Problemas de governança em cooperativas de produtores de leite no Estado do RS. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 7, p. 78-93, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043240852>. Acesso em: 19 maio 2020.

MORAES, J.L.A.; SCHWAB, P.I. O papel do cooperativismo no fortalecimento da agricultura familiar. **Revista do CEPE**, n.49, p.67-79, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/cepe.v0i49.13679>. Acesso em: 06 jan.2020.

MOREIRA.S.L; *et al.* Estratégias paternas para a manutenção da sucessão geracional em propriedades rurais. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 28, n. 2, p.413-133, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36920/esa-v28n2-7>. Acesso em: 19 jun.2020.

PANIAGO, R. N. *et al.* pesquisa como possibilidade de ressignificação das práticas de ensino na escola do/no campo. **Revista Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências** v. 16, n. 1, p. 171-188, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172014160111>. Acesso em: 11 jan.2021.

PANO, F.; MACHADO, J.A.D. Influências na decisão do jovem trabalhador rural: Partir ou ficar no campo. **Revista Desenvolvimento em questão**, v.12, n.27, p.264-297. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2014.27.264-297>. Acesso em: 04 jan.2021.

PARAMESWARANAIAK, J.; JHA, Sujeet Kumar; LAL, Sudhanand Prasad. Return Migration of Rural Youth Vis-à-Vis Agripreneurship Development in Southern India. **National Academy Science Letters**, v.43, n.7, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://link-springer-com.ez47.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007%2Fs40009-020-00935-x>. Acesso em: 29 dez.2020.

PARÉ, A.M. **Intercooperação**: a formação de redes flexíveis como estratégia competitiva inteligente. 1. ed. Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2009. 176 p.

PERUZZI, S.L.; FOFONKA, L. A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: A visão dos professores das ciências da natureza. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n.47, v.7, 2014. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1754>. Acesso em: 10 jan. 2021.

PETARLY, R.R.; SOUZA, W.P. Assistência técnica e extensão rural cooperativa: O departamento de campo de uma cooperativa agropecuária em Minas Gerais. **Extensão rural, DEAER**, v.23, n.2, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2318179619174>. Acesso em: 06 jan.2021.

QUESADO P.R.; DA SILVA M.L.R.; RUA, S.C. A contabilidade financeira e a gestão de custos na atividade agrícola. **Custos e @gronegocio**, v.14, n. 4, p.241-258, 2018. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero4v14/OK%2011%20custos.pdf>. Acesso em: 07 jan.2021.

RAMAN, M.H.A. et al. An Assessment of Entrepreneurship Programme towards Modern Agri-Technology Usage in Serdang, Selangor, Malaysia. **Asian Soc. Sci**, v. 10, n.22, p.303-314, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5539/ass.v10n22p303>. Acesso em: 07 jan. 2021.

SANTOS, T.K.L.; ARAÚJO, J.A. Sucessão geracional e políticas públicas na agricultura familiar: Um diálogo necessário. **Enciclopédia biosfera**, v.17, n.34, p.481-495, 2020. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/2097>. Acesso em: 11 jan. 2021.

SANTOS, R.; KIELING, R.I. A atuação do Jovem nas Cooperativas e a Sucessão Familiar no Agronegócio: O caso do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo na Cooperativa Triticola Mista Campo Novo. **Pleiade**, v.14, n.30, p.48-60, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32915/pleiade.v14i30.656>. Acesso em: 07 jan. 2021.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Coleção Estudos Rurais. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2003. 254 p.

SCHNEIDER, J.O.; BAVARESCO, R. **Tendências do cooperativismo agropecuário no Rio Grande do Sul**: a peculiaridade das cooperativas de leite. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2016. 248 p.

SESCOOP. **Programa: Aprendiz Cooperativo**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <http://www.sescoopr.br/programas/aprendiz-cooperativo/>. Acesso em: 06 mar.2020.

_____. **Programa Aprendiz Cooperativo do Campo**. Porto Alegre, 2020. 4 p.

SPANEVELLO, R.M.; DREBES, L.M.; LAGO, A. A influência das ações cooperativistas sobre a reprodução social da agricultura familiar e seus reflexos sobre o desenvolvimento rural. In: II Congresso do Desenvolvimento, 2011, Brasília. **Anais I Circuito de Debates Acadêmicos**.

STRATE, M.F.; VASCONCELLOS, F.C.F. Aprendiz do campo: estimulando a sucessão rural por meio do cooperativismo no município de Teutônia no sul do Brasil. **GEPAD Agricultura familiar e desenvolvimento rural**, Porto Alegre. Disponível em: <http://fidamercosur.org/claeh/experiencias/experiencias-en-la-regi%C3%B3n/965-aprendiz-do-campo-estimulando-a-sucess%C3%A3o-rural-por-meio-do-cooperativismo-no-munic%C3%ADpio-de-teut%C3%B4nia-no-sul-do-brasil>. Acesso em: 19 mar.2020.

OCB. **Ramos do cooperativismo**. 2020. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/ramos>. Acesso em: 20 mar.2020.

OCERGS. **Programa Aprendiz Cooperativo do Campo inicia atividades da segunda turma**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://www.sescoopr.br/noticias/2019/01/31/programa-jovem-aprendiz-do-campo-inicia-atividades-da-segunda-turma/>. Acesso em: 20 mar.2020.

OLIVEIRA, M.F.; MENDES, L.; VASCONCELOS, A.C.V. Desafios à permanência do jovem no meio rural: um estudo de caso em Piracicaba-SP e Uberlândia-MG. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v.59, n.2, p.1-19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.222727>. Acesso em: 10 jan. 2020.

TOLEDO, V.B. et al. Participação de jovens sucessores associados de cooperativas agropecuárias na gestão de propriedades rurais. In: Fórum Internacional Ecoinnovar, v.9, 2020, Santa Maria. **Anais... Fórum Internacional Ecoinnovar**, 2020. Disponível em: http://ecoinovar.submissao.com.br/9ecoinovar/anais/resumo.php?cod_trabalho=228. Acesso em: 10 jan. 2021.

WRITZL, G.F.; BUTTENBENDER, P.L. Um estudo sobre o programa aprendiz cooperativo do campo, sua importância e contribuição para a formação de jovens cooperados e o futuro do cooperativismo. In: Salão do conhecimento, 2019, Ijuí-RS. **Anais XXVIII Seminário de Iniciação Científica**.

ZAGO, N. Migração rural – urbana, juventude e ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**. v. 21, n. 64,p.61-78, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216404>. Acesso em: 05 abr.2020.

ZANELLA, L.C.H. **Metodologia de pesquisa**. 2 ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2013. 134 p. Disponível em: http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf. Acesso em: 22 jul.2020.

**APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO REALIZADO COM JOVENS PARTICIPANTES
DO PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO DO CAMPO**

Bloco I- Perfil dos jovens respondentes

1) **Sexo:** () Feminino.

() Masculino.

2) **Idade:** _____

3) **Escolaridade:**

() Ensino Fundamental Incompleto.

() Ensino Técnico Completo.

() Ensino Fundamental Completo.

() Ensino Superior Incompleto.

() Ensino Médio Incompleto.

() Ensino Superior Completo

() Ensino Médio Completo.

() Pós-Graduação.

() Ensino Técnico Incompleto

() No caso de Ensino Técnico, Ensino Superior e Pós-Graduação, descreva o nome do curso.

Ensino Técnico _____

Pós-Graduação _____

Ensino Superior _____

() No caso de Ensino Fundamental e Médio pretende cursar nível superior ? Se sim, qual curso? _____

4) **Estado Civil:**

() Solteiro.

() Casado.

() Outra situação.....

Bloco II- Características das propriedades rurais

5) **Área total da propriedade** _____

6) **Atividades produtivas desenvolvidas na propriedade**

Especificação	Área	Quantidade comercializada
() Avicultura		
() Bovinocultura de Corte		
() Bovinocultura de Leite		
() Grãos (Soja)		
() Grãos (Milho)		
() Grãos (Trigo)		
() Grãos (Aveia)		
() Piscicultura		
() Suinocultura		
() Outras: _____		

6.1) De qual atividade agrícola é a principal fonte de renda da sua família? _____

7) Aproximadamente qual a renda mensal das atividades agropecuárias? _____

8) Como sua família realiza a comercialização da principal atividade agrícola da propriedade?

- () Através da cooperativa. () Através de cerealistas.
 () Através da indústria. () Através das cooperativas e cerealistas.

8.1) Em caso da cooperativa, quanto % da sua produção é destinado para a Cotrisal:

- () Inferior a 25% da produção. () Entre 75% a menos de 100% da produção.
 () Entre 25% a menos de 50% da produção. () 100% da produção.
 () Entre 50% a menos de 75% da produção.

9) Contrata mão de obra?

- () Não.
 () Sim. Em caso afirmativo, com que frequência e para qual atividade?

.....

Bloco III- Em relação ao Programa Aprendiz Cooperativo do Campo

10) Como ficou sabendo do programa?

- () Encontro de jovens da cooperativa () Programa de rádio
 () Através dos pais () Site da cooperativa
 () Através dos técnicos () Outra maneira: _____
 () Redes sociais da cooperativa

11) Há quanto tempo participa do programa? _____

12) Por que escolheste o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo:

- () Por influência dos pais () Por influência dos técnicos
 () Escolha do próprio jovem () Outra motivo: _____
 () Por influência da cooperativa
 () Por influência de amigos/colegas

13) A metodologia (aulas práticas e teóricas) do curso:

- () Favoreceu sua escolha () Dificultou sua escolha () Não interferiu na escolha

Bloco IV- Em relação ao desempenho do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo

14) Realize o julgamento das sentenças a seguir sobre o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo

	Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
Proporcionou uma maior inserção nas atividades da propriedade					
Aumentou sua autonomia dentro da propriedade					
Aumentou o diálogo com seus pais					
Sente-se mais preparado para assumir a propriedade rural dos seus pais					
Sente-se mais próximo da cooperativa					
Sente-se mais próximo de se tornar sucessor da propriedade rural					
Possibilitou maior convívio social					
Antes de participar do programa não visualizava a possibilidade de permanecer no meio rural como sucessor					
Proporcionou uma visão mais positiva da atividade rural					

15) Avalie os itens abaixo em relação ao Programa Aprendiz Cooperativo do Campo.

	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito bom
Os conteúdos teóricos básicos (cooperativismo, contabilidade,...)					
Os conteúdos teóricos específicos estudados até o momento					
O contato com os professores do programa					
As atividades práticas realizadas na propriedade					
As atividades como palestras, congressos....					
Os equipamentos disponibilizados pelo programa (computadores, apostilas...)					
A infraestrutura disponibilizada pelo programa (sala de aulas, plataformas online...)					

16) Na sua opinião, até o momento quais as disciplinas do programa você julga mais importante para sua formação?

17) Na sua opinião, até o momento quais as disciplinas do programa você gostaria que fosse reformuladas?

18) Na sua opinião, até o momento qual a qualidade de ensino do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo?

Muito insuficiente

Boa

Insuficiente

Muito boa

Razoável

19) Indique sugestões de melhoria para o Programa Aprendiz Cooperativo no Campo?

Bloco V- Em relação a aplicabilidade do programa Aprendiz Cooperativo no campo na propriedade

20) As experiência e os conhecimentos que adquiriu no programa até o momento, são suficientes para atender suas necessidades no seu dia-a-dia junto a sua propriedade?

A maior parte Pouco Nada. Por quê? _____

21) O que você aprende no programa, tem praticado junto a sua propriedade?

A maior parte Pouco Nada

22) Você realizou alguma mudança na propriedade após participar do programa?

Sim. Quais? _____ Não. Por quê? _____

23) Relate como era realizada as seguintes atividades.

	Anteriormente da participação no programa	Durante a participação do programa
Gestão da propriedade		
Divisão das rendas na propriedade		
Divisão das atividades realizadas na propriedade		
Diálogo com os pais		
Relação com a cooperativa		

Bloco VI- Em relação aos projetos profissionais futuros dos Jovens Participantes do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo

24) Quais são seus projetos futuros para a propriedade rural?

25) Você deseja desempenhar outras atividades agrícolas além das atividades realizadas hoje?

Sim. Quais? _____ Não. Por quê? _____

26) Considerando o seu estágio atual no Programa Aprendiz Cooperativo do Campo e os seus projetos profissionais futuros, você pretende se estabelecer:

- No meio rural, como sucessor da propriedade
- No meio rural, mas trabalhando no meio urbano em empresas agropecuárias
- No meio urbano, com empregos em empresas agropecuárias
- Outra situação: _____

27) Qual o grau de influência do Aprendiz Cooperativo do Campo na sua definição como sucessor?

- Muito importante
- Importante
- Indiferente
- Pouco Importante
- Nada importante

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PAIS DOS JOVENS PARTICIPANTES DO PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO DO CAMPO

Bloco I- Perfil dos pais

1) Sexo: Feminino.

Masculino.

2) Idade: _____

3) Escolaridade:

Ensino Fundamental Incompleto.

Ensino Técnico Completo.

Ensino Fundamental Completo.

Ensino Superior Incompleto.

Ensino Médio Incompleto.

Ensino Superior Completo

Ensino Médio Completo.

() Pós-Graduação.

Ensino Técnico Incompleto

No caso de Ensino Técnico, Ensino Superior e Pós-Graduação, descreva o nome do curso.

Ensino Técnico _____

Pós-Graduação _____

Ensino Superior _____

4) Estado Civil:

Solteiro.

Casado.

Outra situação.....

5) Há quanto tempo é agricultor?

6) Há quanto tempo possui a propriedade?_____

7) Número de filhos: _____

8) Vocês gostariam que um filho desse continuidade a propriedade rural como agricultor?

Sim Não

Porquê? _____

9) Quais as principais dificuldades enfrentadas atualmente na propriedade?

Falta de capital.

Pouco conhecimento de gestão da propriedade

Área de terra reduzida.

Pouco estudo.

Pouco conhecimento das atividades produtivas.

Problemas climáticos.

Dificuldade de mecanização

Bloco II- Em relação ao Programa Aprendiz Cooperativo do Campo

10) Você incentivou seu filho a participar do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo?

Sim Não

11) Realize o julgamento das sentenças a seguir sobre a participação dos seus filhos no Programa Aprendiz Cooperativo do Campo

	Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
Proporcionou uma maior inserção do seu filho nas atividades da propriedade					
Aumentou a participação do seu filho na propriedade					
Aumentou o diálogo de você com seu filho					
Sente-se mais seguro em deixá-lo responsável pela propriedade					
Sente que aproximou o filho da cooperativa					
Sente o filho mais participativo na tomada de decisão da propriedade					

12) Seu filho trouxe melhorias para a propriedade após participar do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo?

Sim Não

Se sim, quais? _____

13) Na sua opinião, existem pontos positivos do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo para a sucessão geracional?

Sim. Quais? _____ Não. Por quê? _____

14) Na sua opinião, existem pontos negativos do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo para a sucessão geracional ?

Sim. Quais? _____ Não. Por quê? _____

15) Na sua opinião, o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo contribui:

Positivamente para a sucessão geracional

Negativamente para a sucessão geracional.

16) Indique sugestões de melhorias para o Programa Aprendiz Cooperativo do Campo.

**APÊNDICE C- ENTREVISTA REALIZADA COM A COOPERATIVA PROGRAMA
APRENDIZ COOPERATIVO DO CAMPO**

- 1- Passado duas turmas pelo Programa Aprendiz Cooperativo do Campo, como você avalia o impacto do programa?
- 2- No seu ponto de vista quais as principais variáveis que podem influenciar os resultados do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo?
- 3- Como você imagina o programa Aprendiz Cooperativo do Campo futuramente?
- 4- Quais as alterações poderiam ser inseridas no Programa Aprendiz Cooperativo do Campo para que assim pudesse alcançar ainda mais os objetivos do programa?
- 5- Quais os benefícios do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo para a cooperativa Cotrisal?
- 6- No seu ponto de vista quais os pontos positivos do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo para a sucessão geracional?
- 7- No seu ponto de vista quais os pontos negativos do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo para a sucessão geracional?
- 8- Percebeu ao longo do contato com estes jovens, algum tipo de crescimento pessoal e profissional?
- 9- Além do Programa Aprendiz Cooperativo do campo a cooperativa desenvolve outras ações/atividades com enfoque na sucessão geracional?